

DISCURSOS HONORIS CAUSA

FEBACLA / CSAEFH - 2026

Volume III



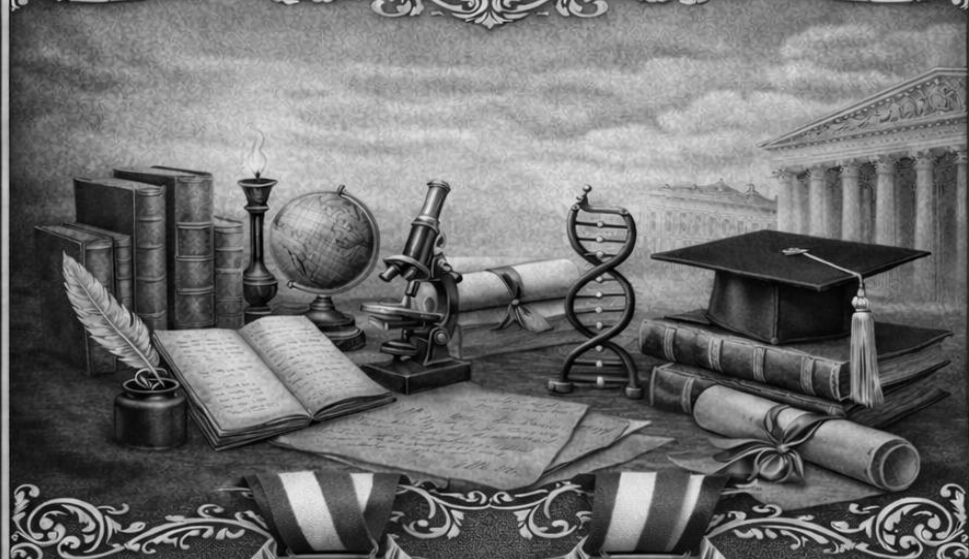
ALEXANDRE RURIKOVICH CARVALHO

JADSON PORTO

DISCURSOS HONORIS CAUSA

FEBACLA / CSAEFH - 2026

Volume III



ALEXANDRE RURIKOVICH CARVALHO

JADSON PORTO

© Copyright © 2026 - Alexandre Rurikovich Carvalho; Jadson Porto - Todos os direitos reservados

Capa: Alexandre Rurikovich Carvalho



Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes – Febacla.

Presidente: *Dr. b. c. mult.* Alexandre da Silva Camêlo Rurikovich Carvalho

Vice-presidente: *Dr. b. c.* Rogério Veiga Junior

Secretário Geral: *Dr. b. c.* Oséas da Silva Costa

Diretor financeiro: Paulo Edson Reis

Diretor Cultural: *Dr. b. c.* Marcos Vinicius Macedo Varella

Diretor de Cerimonial: *Dr. b. c. mult.* Sergio Diniz da Costa

Diretor de Comunicação Social: *Dr. b. c.* Celso Ricardo de Almeida

Assessora da Presidência da Febacla: *Dr^a. b. c. mult.* Claudia Lundgren Rurikovich Carvalho.

Conselheiro Editorial: *Dr. Dr. b. c. mult.* Jadson Luís Rebelo Porto.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C18d	Carvalho, Alexandre Rurikovich. Discursos Honoris Causa Febacla – 2026 [livro eletrônico]: Vol. III / Alexandre Rurikovich Carvalho, Jadson Porto. – 1. ed. – Maringá, PR: Uniedusui, 2026. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-65-5418-096-2 1. Educação superior – Brasil. 2. Honoris causa – Brasil. 3. Discursos acadêmicos. I. Porto, Jadson. II. Título. CDD 378.2 Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

doi: 10.51324/54180962

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei no 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do código penal.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
Celso Ricardo de Almeida	
PRÓLOGO	11
Anapuenta Havena	
PREFÁCIO	14
Alexandre da Silva Camêlo Rurikovich Carvalho	
INTRODUÇÃO	19
O RECONHECIMENTO HONORÍFICO EM VIDA COMO INSTRUMENTO DE VALORIZAÇÃO HUMANA, MEMÓRIA INSTITUCIONAL E LEGITIMAÇÃO DOS SABERES	23
Alexandre da Silva Camêlo Rurikovich Carvalho	
SOBRE OS CAMINHOS DOS APRENDIZADOS E DO CONHECIMENTO	28
Elis de Araújo Miranda	
A ESSÊNCIA NÃO TEM DEFICIÊNCIA	36
Shirley Oliveira Ferro	
PORTFÓLIO – A TRAJETÓRIA ATÉ O TÍTULO DE <i>DOCTORA HONORIS CAUSA MULTIPLEX</i>	38
Rita de Cássia da Silva Mello	
QUERIA DAR FORMA AO QUE NÃO TINHA NOME, CONQUISTEI UM HONORIS CAUSA!	42
Renata da Costa	
LIBERDADE: A RESIDÊNCIA DO ALTRUÍSMO	47
Evanilson de Oliveira Moura	

ALÉM DAS FRONTEIRAS: AUTORIDADE 54
ESTRATÉGICA, NEGÓCIOS GLOBAIS E
TRANSFORMAÇÃO ECONÔMICA

Benedito Baruch

QUANDO O CUIDAR DE ALGUÉM SE 57
TRANSFORMA EM HONORIS CAUSA

Fernando Antônio da Silva Matos

A PALAVRA COMO DIGNIDADE: O HONORIS 59
CAUSA E A MISSÃO HUMANÍSTICA DA
LITERATURA

Pietro Costa

DA RESTAURAÇÃO AO RENASCIMENTO: 63
QUANDO O HONORIS CAUSA REENCONTRA A
HISTÓRIA

Jadson Porto

A TRAVESSIA DE UM SEMEADOR DE 68
ESPERANÇAS

Euripedes Balsanufu de Sousa Melo

SOBRE OS AUTORES 72

Prof. Dr. h. c. mult. Celso Ricardo de Almeida
Diretor de Comunicação Social da Febacla

Desde os primórdios das universidades medievais europeias, o título de *Doutor Honoris Causa* consolidou-se como uma das mais elevadas formas de reconhecimento acadêmico e cultural concedidas àqueles que, por suas obras, ações e contribuições à sociedade, ultrapassaram os limites do conhecimento formal e deixaram marcas significativas em seu tempo.

Originada nas antigas tradições universitárias de instituições como Oxford, Cambridge, Bolonha e Salamanca, essa honraria surgiu para distinguir personalidades cujas trajetórias representavam exemplos de dedicação ao saber, à cultura, à ciência, às artes, à educação e ao desenvolvimento humano. A expressão latina *Honoris Causa*, que significa “por causa da honra”, traduz a essência desse reconhecimento: homenagear aqueles cuja vida se tornou referência para sua comunidade e para as gerações futuras.

Ao longo da história, inúmeras personalidades de reconhecida relevância mundial foram agraciadas com o título de *Doutor Honoris Causa* por algumas das mais prestigiosas universidades e instituições acadêmicas do planeta. Entre elas encontram-se Nelson Mandela, líder sul-africano e símbolo mundial da luta pela liberdade e pelos direitos humanos; Desmond Tutu, arcebispo anglicano e vencedor do Prêmio Nobel da Paz; Winston Churchill, estadista britânico cuja liderança marcou decisivamente a história do século XX e Bono Vox, músico, cantor e ativista humanitário reconhecido internacionalmente por sua atuação em defesa da dignidade humana e do combate à pobreza.

A presença de personalidades tão distintas entre os agraciados demonstra que o título de *Doutor Honoris Causa* transcende áreas específicas do conhecimento, alcançando homens

e mulheres cujas trajetórias produziram impactos significativos na ciência, na cultura, na educação, nas artes, na política, na literatura, na filosofia e na própria construção da sociedade.

O caráter honorífico dessa distinção não lhe retira importância ou legitimidade. Pelo contrário, reforça sua natureza essencialmente meritória.

Ao longo dos séculos, universidades, academias e instituições culturais compreenderam que determinadas contribuições humanas ultrapassam os limites dos currículos formais e merecem reconhecimento especial por seu alcance social, intelectual e cultural.

O título de *Doutor Honoris Causa* não substitui o doutorado acadêmico nem pretende fazê-lo. São distinções diferentes, porém igualmente respeitáveis em seus propósitos. Enquanto o doutorado acadêmico reconhece a produção científica e a pesquisa formal, o *Doutor Honoris Causa* celebra trajetórias excepcionais, serviços prestados à humanidade e contribuições capazes de transformar vidas, comunidades e gerações.

Se universidades centenárias e instituições responsáveis pela formação de alguns dos maiores pensadores da humanidade preservaram essa tradição ao longo dos séculos, é porque reconhecer o mérito, a dedicação e o legado humano também constitui uma das mais nobres missões do universo acadêmico.

Ao longo de minha caminhada acadêmica e intelectual, aprendi que o conhecimento pode ser adquirido por muitos caminhos, alguns passam pelas universidades, pelas bibliotecas e pela pesquisa científica; outros são construídos na experiência, no serviço prestado à comunidade, na produção cultural e no exemplo de vida.

Talvez por isso o título de *Doutor Honoris Causa* permaneça tão atual, pois ele reconhece que o mérito humano nem sempre pode ser medido apenas pelos diplomas que alguém possui, mas também pelo legado que deixa.

É nesse espírito que a Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes – Febacla e o Centro Sarmathiano de Altos Estudos Filosóficos e Históricos – CSAEFH vêm desempenhando importante papel na identificação, valorização e reconhecimento de personalidades que contribuem para o fortalecimento da cultura, das letras, das artes, das ciências e dos valores humanísticos.

Ao longo dos anos, ambas as instituições consolidaram-se como espaços de promoção do conhecimento, da memória, da cultura e da valorização daqueles que fazem de suas vidas instrumentos de transformação social.

Neste contexto, é justo registrar o reconhecimento a Dom Alexandre da Silva Camêlo Rurikovich Carvalho, cuja liderança, visão institucional e dedicação têm contribuído para a consolidação da Febacla e do CSAEFH como importantes centros de difusão cultural, acadêmica e humanística.

Seu empenho em reunir pesquisadores, escritores, acadêmicos e personalidades das mais diversas áreas do conhecimento demonstra o compromisso permanente com a valorização da educação, da cultura, da memória e do saber, fortalecendo iniciativas que promovem o reconhecimento do mérito e a preservação do patrimônio intelectual contemporâneo.

O presente livro possui um propósito especialmente louvável. Mais do que registrar solenidades e homenagens, ele preserva os discursos daqueles que foram agraciados com o título de *Doutor Honoris Causa*. São palavras que refletem experiências, valores, desafios, conquistas e visões de mundo. Cada texto aqui reunido ultrapassa o caráter meramente protocolar para transformar-se em documento histórico, cultural, acadêmico e humano.

Ao eternizar esses pronunciamentos, a obra contribui para a preservação da memória acadêmica contemporânea, fortalecendo o patrimônio intelectual construído por homens e mulheres que se destacaram em suas áreas de atuação. Nestas páginas encontram-se não apenas discursos de agradecimento,

mas testemunhos de vida, exemplos de perseverança, reflexões sobre o conhecimento e demonstrações concretas de compromisso com a sociedade.

Talvez por isso eu acredite que exista algo de profundamente humano em registrar palavras. Afinal, elas permanecem quando os aplausos cessam, quando as solenidades terminam e quando o tempo segue seu curso inevitável.

Permanecem, contudo, as histórias. Permanecem as ideias. Permanecem os testemunhos daqueles que dedicaram suas vidas ao conhecimento, à cultura, à educação, à arte e ao serviço ao próximo.

Talvez seja justamente por isso que este livro possua um valor que ultrapassa o momento de sua publicação. Ele não registra apenas discursos. Registra vidas. Preserva memórias. Conserva para o futuro pensamentos que poderiam se perder na passagem dos anos.

Cada página desta obra guarda um pouco da experiência humana, da dedicação ao saber e da vontade de contribuir para um mundo melhor. São reflexões que nasceram de trajetórias reais, construídas muitas vezes com esforço, renúncia, perseverança e esperança.

Ao reunir estas páginas, não estamos apenas celebrando homenageados. Estamos construindo um pequeno monumento de palavras contra o esquecimento. E talvez não exista homenagem mais duradoura do que aquela que preserva a memória e permite que as vozes do presente continuem inspirando as gerações futuras.

O Volume III de *Discursos Honoris Causa* reafirma a maturidade desta coleção editorial, que se consolida como importante registro das ações de reconhecimento promovidas pela Febacla e pelo CSAEFH. Ao reunir diferentes vozes, experiências e trajetórias, esta obra demonstra que o conhecimento manifesta-se de múltiplas formas e que o

verdadeiro legado humano é construído pela capacidade de servir, ensinar, criar, transformar e inspirar.

Que estas páginas permaneçam como testemunho da importância do reconhecimento em vida, da preservação da memória e da valorização daqueles que dedicam seus talentos, seu trabalho e sua existência à construção de uma sociedade mais culta, mais justa, mais humana e mais fraterna.

Fervedouro (MG), 30 de maio de 2026.

PRÓLOGO

Dr^a. h. c. mult. Anapuena Havena

Presidente da Academia Brasileira de História e Literatura – ABHL

Presidente da The American Society of History, Arts and Letters – ASHAL

Há documentos que envelhecem e documentos que amadurecem. Os primeiros acumulam poeira; os segundos ganham densidade com o tempo. São relidos sob novas perspectivas, revelam camadas antes despercebidas e, por isso mesmo, tornam-se mais necessários. Os discursos reunidos neste volume estão entre aqueles que amadurecem com o tempo - e reconhecer isso é, por si só, um exercício historiográfico.

Ao longo da minha caminhada como historiadora e pesquisadora, convivi intensamente, e ainda convivo, com documentos de época: inventários, registros eclesiásticos, testamentos, jornais antigos, cartas manuscritas encontradas em arquivos, com o papel já amarelado e a tinta desbotada.

Aprendi, nesse ofício, que o valor histórico de um texto raramente é percebido no momento de sua produção. As pessoas escrevem, registram suas reflexões e seguem em frente, sem saber que acabaram de depositar algo irreversível no arquivo da memória coletiva. Só mais tarde, quando o contexto se afasta o suficiente para que possamos vê-lo com perspectiva, é que entendemos o que aquelas palavras carregavam.

É precisamente por isso que este livro me interessa como historiadora.

Não me refiro à cerimônia do título em si; os rituais de reconhecimento são tão antigos quanto as civilizações que precisam nomear seus valores para não os perder. Refiro-me ao gesto específico de registrar o discurso. De preservar em texto palavras que, de outro modo, poderiam se perder com o tempo. De impedir que aquilo que foi expresso, e também a emoção

que lhe deu origem, se dissolva na memória frágil daqueles que participaram daquele momento.

Registrar é também um ato de preservar emoções, percepções e significados que o tempo costuma apagar.

Os discursos aqui reunidos foram produzidos por homens e mulheres de trajetórias distintas: educadores, escritores, pesquisadores, profissionais da saúde, agentes culturais e pessoas dedicadas a diferentes formas de serviço e produção de conhecimento.

O que os aproxima não é a área de atuação, mas o fato de que cada um deles, ao ser convidado a refletir sobre si mesmo e sobre o significado daquela honra, produziu, talvez sem perceber, uma fonte valiosa para a compreensão de seu tempo. Uma fonte sobre os valores que sustentaram suas escolhas e sobre o tipo de reconhecimento que uma sociedade escolhe distribuir, e a quem.

Quem pesquisa o passado sabe que cada documento guarda uma perspectiva própria. Inventários, registros oficiais, processos, correspondências e memórias respondem a perguntas diferentes. Os textos em que alguém fala de si ocupam um lugar particular nesse conjunto.

Neles encontramos não apenas fatos, mas também percepções, afetos, convicções e interpretações que dificilmente seriam registradas por outra pessoa. Há uma intimidade documental nesse tipo de fonte que complementa e enriquece aquilo que os registros oficiais permitem conhecer.

O discurso de recebimento de uma honraria pertence, assim, a um gênero singular: é autobiografia comprimida, testemunho e, simultaneamente, interpretação do próprio tempo.

Leio estes textos e observo aquilo que cada autor escolheu preservar. A professora paraense que fez questão de recordar suas bisavós nordestinas antes de mencionar seus títulos acadêmicos. A escritora de Goiânia que voltou à infância para explicar a origem de sua vocação. O semeador de

esperanças para quem a vida é, antes de tudo, uma travessia. Essas escolhas dizem muito. Revelam aquilo que cada pessoa considera digno de memória, e isso, para uma historiadora, é sempre uma informação preciosa.

Não há uniformidade retórica nestes textos, e isso é um mérito que merece ser nomeado. Há quem escreva com contenção; há quem se abra com generosidade; há quem transforme o próprio discurso em poema; há quem prefira a estrutura do ensaio. Nenhum desses registros é mais verdadeiro que o outro. Juntos, formam o retrato de que a experiência humana não cabe em um único tom e que forçá-la a isso seria já uma forma de apagamento.

Prólogos costumam apresentar livros. Prefiro, neste caso, apresentar uma questão: o que perdemos quando reflexões como estas não são registradas? O que deixamos escapar quando tratamos o momento do reconhecimento apenas como um acontecimento passageiro, e não como uma fonte para compreender uma época?

Este volume responde, pela própria existência, a essas perguntas.

Orlando, Flórida (EUA), 30 de maio de 2026.

Prof. Dr. h. c. mult Alexandre da Silva Camêlo Rurikovich Carvalho
Presidente da Febacla e Diretor do CSAEFH

Chegamos à 3.^a edição da obra **Discursos Honoris Causa – FEBACLA 2026**. Esta obra consolida-se como um projeto singular no cenário acadêmico, cultural e honorífico brasileiro. Mais do que uma coletânea de pronunciamentos, ela representa um testemunho histórico do reconhecimento concedido a pessoas cujas trajetórias ultrapassam os limites da realização pessoal para alcançar dimensões coletivas, tornando-se referências de dedicação, conhecimento, sensibilidade humana e compromisso social.

Ao longo da história, as civilizações mais duradouras foram aquelas que souberam preservar a memória de seus construtores. Desde a Antiguidade, povos e instituições compreenderam que a valorização pública dos grandes exemplos constitui um dos mais importantes mecanismos de fortalecimento cultural e de transmissão de valores. Monumentos, livros, biografias, discursos e homenagens sempre desempenharam a função de perpetuar legados, transformando trajetórias individuais em patrimônios coletivos.

Contudo, a sociedade contemporânea enfrenta um desafio peculiar. Vivemos em uma época marcada pela velocidade das informações, pela instantaneidade das relações e pela rápida substituição de referências. Muitas vezes, contribuições extraordinárias desaparecem sob o peso do esquecimento antes mesmo de serem plenamente reconhecidas. Intelectuais, educadores, artistas, pesquisadores, líderes comunitários, profissionais da saúde, defensores dos direitos humanos e agentes culturais dedicam décadas de suas vidas à construção do conhecimento e à transformação da sociedade sem que suas histórias sejam devidamente registradas.

É justamente diante dessa realidade que o reconhecimento honorífico assume relevância ainda maior. Homenagear em vida significa afirmar publicamente que

determinadas trajetórias possuem valor histórico, cultural e humano. Significa reconhecer que o conhecimento não se limita aos espaços formais da academia, mas manifesta-se também nas ações concretas de pessoas que contribuem para o desenvolvimento das comunidades, para a promoção da cultura, para a defesa da dignidade humana e para a construção de uma sociedade mais justa.

A Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes (Febacla) e o Centro Sarmathiano de Altos Estudos Filosóficos e Históricos (CSAEFH) têm procurado, ao longo de suas trajetórias institucionais, desenvolver uma política de reconhecimento fundamentada justamente nessa compreensão ampliada do saber humano. Ao conceder títulos, comendas, medalhas e honrarias, essas instituições não buscam apenas distinguir indivíduos, mas também valorizar exemplos que possam inspirar novas gerações.

Nesse contexto, o Título de *Doutor Honoris Causa* ocupa posição de especial destaque. Trata-se de uma das mais elevadas distinções honoríficas historicamente concebidas pelas instituições acadêmicas. Sua origem remonta às universidades medievais europeias, que reconheceram que determinadas personalidades, mesmo sem percorrer os caminhos formais da titulação universitária, produziram contribuições tão relevantes para a humanidade que mereciam ser simbolicamente incorporadas ao universo acadêmico.

A expressão latina *Honoris Causa*, que significa "por causa da honra", sintetiza a essência desse reconhecimento. Não se trata de um prêmio à notoriedade, tampouco de uma simples homenagem protocolar. Trata-se da legitimação institucional de uma trajetória construída sobre valores, realizações, conhecimento, serviço e compromisso social.

Os discursos reunidos neste volume revelam precisamente essa diversidade de experiências e contribuições. Neles, encontramos vozes oriundas das mais distintas áreas do conhecimento e da atuação humana. São educadores que

dedicaram suas vidas à formação de gerações; escritores que encontraram na palavra um instrumento de transformação; pesquisadores comprometidos com a produção do saber; profissionais que fizeram da inclusão, da saúde, da cultura e da solidariedade uma missão de vida; líderes que compreenderam o exercício da influência como oportunidade de servir.

Cada texto aqui apresentado é mais do que um agradecimento pela honraria recebida. Constitui uma reflexão sobre a existência humana, sobre os desafios enfrentados ao longo da caminhada e sobre os valores que sustentaram cada trajetória. Nestas páginas, encontramos memórias familiares, experiências acadêmicas, vivências profissionais, compromissos éticos e visões de mundo que enriquecem a compreensão da sociedade contemporânea.

Ao ler estas páginas, o leitor perceberá que existe um elemento comum entre todos os homenageados: a convicção de que o conhecimento somente adquire sentido quando colocado a serviço da humanidade. Essa compreensão aproxima ciência, arte, literatura, filosofia, educação e ação social em torno de um mesmo ideal: contribuir para a construção de um mundo melhor.

Sob esse aspecto, esta obra assume uma função que transcende o registro documental. Ela torna-se instrumento pedagógico, fonte de pesquisa, repositório de memórias e espaço de inspiração. Ao preservar os discursos dos agraciados, contribui para a formação de um patrimônio intelectual que permanecerá acessível às futuras gerações.

O presente volume também simboliza a maturidade institucional alcançada pela Febacla e pelo CSAEFH em suas políticas de valorização humana e reconhecimento honorífico. Ao longo dos anos, ambas as instituições consolidaram uma trajetória pautada pela defesa da cultura, das letras, das artes, das ciências e dos valores humanísticos, promovendo iniciativas que fortalecem a memória cultural brasileira e ampliam o alcance do conhecimento.

Além disso, esta 3.^a edição chega em um momento particularmente significativo para o Brasil e para o mundo. Vivemos uma época de transformações aceleradas, nas quais a desvalorização do conhecimento profundo, o enfraquecimento das instituições culturais e a polarização social colocam em risco conquistas históricas das sociedades democráticas.

Neste contexto, a preservação da memória de daqueles que dedicaram suas vidas ao serviço público, à educação, à medicina, às letras, às artes e às ciências assume caráter de urgência. Cada um dos homenageados aqui representados oferece não apenas um exemplo individual, mas um antídoto contra o cinismo, o individualismo extremo e a indiferença que tantas vezes marcam a vida contemporânea.

Suas trajetórias nos lembram que é possível se dedicar ao bem comum mesmo diante de limitações, obstáculos e reconhecimento tardio. E é justamente por isso que honrá-los em vida constitui um ato de justiça histórica: reconhecer, enquanto ainda podem usufruir desse reconhecimento, que suas vidas tiveram significado profundo para inúmeras outras pessoas.

É importante ressaltar que os homenageados aqui reunidos não representam apenas suas áreas de atuação. Representam também as comunidades que ajudaram a transformar, os estudantes que inspiraram, os leitores que sensibilizaram, os pacientes que acolheram, os projetos que construíram e as causas que defenderam. Cada um deles torna-se símbolo de uma dimensão específica da experiência humana e do potencial transformador do conhecimento.

Vivemos tempos em que a sociedade necessita urgentemente de referências éticas, intelectuais e culturais. Precisamos recordar que o verdadeiro progresso não se mede apenas por indicadores econômicos ou avanços tecnológicos, mas também pela capacidade de valorizar a dignidade humana, a solidariedade, a educação, a cultura e o conhecimento.

Por essa razão, esta obra possui significado especial. Ela demonstra que ainda existem instituições comprometidas em reconhecer aqueles que fazem a diferença. Demonstra que o mérito, a dedicação e a contribuição social continuam sendo valores dignos de celebração. Demonstra, sobretudo, que o reconhecimento em vida é uma das mais belas formas de gratidão que uma sociedade pode oferecer aos seus construtores.

Ao concluir estas palavras, expresso minha profunda gratidão a todos os autores que confiaram seus discursos a esta publicação. Cada texto aqui reunido amplia o valor desta obra e fortalece sua relevância histórica.

Que este livro permaneça como testemunho de uma época, registro de grandes trajetórias e fonte permanente de inspiração para aqueles que acreditam no poder transformador do saber.

Que as vozes aqui preservadas continuem ecoando através do tempo, lembrando-nos de que nenhuma sociedade alcança verdadeira grandeza sem reconhecer aqueles que dedicaram suas vidas à construção do bem comum.

Teresópolis (RJ), 30 de maio de 2026.

O livro **Discursos *Honoris Causa* – FEBACLA 2026, Volume 3** visa apresentar os discursos das personalidades que foram indicadas e agraciadas ao título de *Doutor Honoris Causa* pela Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes (Febacla) e de o Centro Samarthiano de Altos Estudos Filosóficos e Históricos (CSAEFH) em abril e maio de 2026, na segunda edição do edital de outorga do ano.

A obra reúne os pronunciamentos de personalidades agraciadas com o título de *Doutor Honoris Causa* nas áreas de Ciências Humanas com ênfase em Cultura, Desenvolvimento Humano e Ação Humanitária, Comunicação Social, Educação, Enfermagem, Geografia, História Imperial, Literatura e, Literatura Inclusiva.

A origem desta obra foi decorrente do impacto percebido após os dois primeiros volumes (Carvalho; Porto, 2026a e b), em função do seu ineditismo conceitual apresentado pela experiência de 10 anos de concessões pela Febacla. de uma reunião efetuada entre os organizadores, que dialogavam sobre um planejamento de divulgação dos produtos resultados das outorgas honoríficas da Febacla.

Durante os *brainstorms* propositivos, percebeu-se que, em 2025, este silogeu havia completado um decênio de outorga do título de *Doutor Honoris Causa* pela Febacla (2015-2025), com aproximadamente 320 concessões. Neste ano, quando o Centro Sarmathiano completa seus 15 anos de existência, percebe-se a sua maturidade alcançada por esta instituição na sua política de reconhecimento de personalidades mediante indicações, nas avaliações e nas outorgas de seus títulos e honrarias, em parceria e companhia da Febacla.

Cada discursos aqui expostos, constituem um registro singular de pensamento, experiência e reflexão próprios, oferecendo uma visão plural acerca dos desafios científicos, sociais, políticos e culturais do mundo contemporâneo; a

emoção do reconhecimento de uma construção profissional e; o conhecimento de uma personalidade que, “por conta da honra”, é apresentado à sociedade em sua expertise.

Mediante ações da Febacla e do CSAEFH de se registrar discursos escritos, expostos nos volumes 1 e 2 desta série de escritos, o livro **Discursos *Honoris Causa* – FEBACLA 2026, volume 3**, ultrapassam o caráter protocolar próprio das solenidades acadêmicas, configurando-se como importantes documentos históricos e intelectuais. Neles, os homenageados compartilham trajetórias de vida, perspectivas filosóficas e compromissos éticos que revelam as intenções de um *Honoris Causa*.

O título de *Doutor Honoris Causa*, constitui uma das mais altas honrarias que um indivíduo pode receber. É uma **distinção honorífica** concedida a pessoas físicas, nacionais ou estrangeiras, que, mesmo não possuindo curso universitário, tenham contribuído de forma significativa para o avanço das artes, das ciências, das letras, da cultura, da educação, da filosofia, da política, da defesa dos direitos humanos ou da promoção da paz. A expressão *Honoris Causa* é uma locução latina que significa “*por causa de honra*”.

Este título não gera histórico escolar e consiste exclusivamente na concessão de certificado e medalha, simbolizando o reconhecimento institucional por realizações excepcionais e contribuições significativas à sociedade.

Sua identidade abreviada é **Dr. h. c.** ou **Dr^a. h. c.** (para o caso feminino), para aquele(a)s que não possuem o título de doutorado universitário. Para aqueles que são reconhecidos academicamente com o título de Doutor, serão assim identificados: **Dr. Dr. h. c.** ou **Dr^a. Dr^a. h. c.** Para aqueles agraciados mais de uma vez, assina **Dr. h. c. mult.** (*Doutor Honoris Causa Multiplex*).

A presente obra assume, portanto, função estratégica no campo da memória acadêmica e cultural brasileira. Ao reunir esses discursos, contribui-se para a preservação do patrimônio intelectual contemporâneo, fortalecendo a identidade

institucional da Febacla e do CSAEFH e ampliando o acesso público a reflexões que o tema levanta. As indicações aqui apresentadas foram submetidas a partir das orientações expostas no Edital *Doutor Honoris Causa* Febacla/CSAEFH.

Além de seu valor documental, este livro constitui relevante instrumento pedagógico, capaz de inspirar pesquisadores, estudantes e profissionais das mais diversas áreas, ao evidenciar que a produção do conhecimento está indissociavelmente ligada à ética, à responsabilidade social e ao compromisso com a transformação da realidade.

Esta obra é composta pelas seguintes seções:

A primeira expõe o artigo intitulado *O reconhecimento honorífico em vida como instrumento de valorização humana, memória institucional e legitimação dos saberes*, de autoria do Presidente da Febacla, Prof. Dr. h. c. mult. Alexandre da Silva Camêlo Rurikovich Carvalho, intitulado .

A segunda, *Sobre os caminhos dos aprendizados e do conhecimento*, expõe o discurso da Profª. Drª. Drª. h. c. em Geografia Elis de Araújo Miranda.

A terceira, *A essência não tem deficiência*, é o discurso da Drª. h. c. em Literatura Inclusiva Shirley Oliveira Ferro.

A quarta, *Portfólio – a trajetória até o título de Doutora Honoris Causa multiplex*, é de autoria da Drª. h. c. mult. Rita de Cássia da Silva Mello.

A quinta, *Queria dar forma ao que não tinha nome, conquistei um honoris causa*, apresenta-se o texto da Drª. h. c. em Literatura Renata da Costa.

A sexta, *Liberdade: a residência do altruísmo*, é o discurso do Dr. h. c. mult. Evanilson de Oliveira Moura.

A sétima, *Além das fronteiras: autoridade estratégica, negócios globais e transformação econômica*, é o discurso do Dr. h. c. em Ciências Humanas, com ênfase em Cultura, Desenvolvimento Humano e Ação Humanitária Benedito Baruch.

A oitava, *Quando o cuidar de alguém se transforma em honoris causa*, é o discurso do Prof. Dr. Dr. h. c. em Enfermagem Fernando Antônio da Silva Matos.

A nona, *A palavra como dignidade: o honoris causa e a missão humanística da literatura*, é o discurso da Prof. Dr. h. c. mult. Pietro Costa.

A décima, *Da restauração ao renascimento: quando o honoris causa reencontra a história*, é o discurso da Prof. Dr. h. c. mult. Jadson Porto.

A décima primeira, *A travessia de um semeador de esperanças*, expressa os pensamentos de Euripedes Balsanuf de Sousa Melo.

Prof. Dr. h. c. mult. Alexandre da Silva Camêlo Rurikovich Carvalho

Prof. Dr. Dr. h. c. mult. Jadson Porto

Teresópolis, 30 maio de 2026.

O RECONHECIMENTO HONORÍFICO EM VIDA COMO INSTRUMENTO DE VALORIZAÇÃO HUMANA, MEMÓRIA INSTITUCIONAL E LEGITIMAÇÃO DOS SABERES

Alexandre da Silva Camêlo Rurikovich Carvalho

A construção das civilizações sempre esteve associada à capacidade de preservar a memória, valorizar intelectuais, reconhecer benfeitores e legitimar aqueles que, por meio do conhecimento, da arte, da ciência, da cultura e da ação humanitária, contribuíram para o aperfeiçoamento social. Desde a Antiguidade clássica, o reconhecimento público das virtudes humanas constituiu importante mecanismo de consolidação moral, política e cultural das instituições.

Na contemporaneidade, contudo, observa-se um cenário marcado pela fragmentação das relações sociais, pela aceleração informacional e pela efemeridade dos vínculos, circunstâncias que frequentemente conduzem à invisibilização de trajetórias intelectuais e profissionais de elevado valor histórico e social. Em meio à lógica da instantaneidade e do reconhecimento superficial, muitos indivíduos dedicam suas vidas à educação, à pesquisa, à literatura, às artes, à filosofia, à preservação cultural e à ação social sem receber o devido reconhecimento institucional em vida.

Sob essa perspectiva, homenagear personalidades durante sua existência transcende o caráter meramente simbólico das honrarias protocolares e configura-se como prática ética, civilizatória e humanística. O reconhecimento em vida permite que o homenageado perceba a relevância social de sua trajetória, experimente a legitimidade pública de suas contribuições e constata que sua atuação produziu impactos efetivos no desenvolvimento humano e intelectual de sua comunidade.

A valorização honorífica assume, assim, função sociocultural relevante. Não se limita à celebração individual; opera como mecanismo de preservação da memória coletiva e de fortalecimento de referenciais positivos indispensáveis à formação moral das gerações futuras. Em sociedades historicamente marcadas pela descontinuidade da memória institucional, reconhecer publicamente seus construtores equivale a um ato de resistência cultural contra o esquecimento.

Nesse contexto, a Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes (Febacla) e o Centro Sarmathiano de Altos Estudos Filosóficos e Históricos (CSAEFH) desempenham papel significativo na identificação, valorização e legitimação de personalidades que se destacam em múltiplos campos do saber. Ambas as instituições consolidaram políticas de reconhecimento alicerçadas na interdisciplinaridade, na pluralidade intelectual e na valorização das diversas formas de produção de conhecimento.

Essa compreensão parte do princípio de que o saber não se restringe às estruturas formais da universidade contemporânea. O conhecimento humano manifesta-se também nas práticas culturais, nos movimentos sociais, nas produções artísticas, nas experiências comunitárias, nas lideranças humanitárias, nos processos educativos não formais, nas tradições populares e nas construções históricas desenvolvidas por sujeitos comprometidos com a transformação social.

Reconhecer profissionais de distintas áreas significa legitimar a amplitude epistemológica que compõe a experiência humana. Educadores, pesquisadores, escritores, filósofos, artistas, cientistas, comunicadores, profissionais da saúde, líderes comunitários e agentes culturais tornam-se expressões legítimas da produção intelectual e humanística que sustenta o desenvolvimento civilizacional.

O título de *Doutor Honoris Causa* constitui, nesse sentido, uma das formas mais elevadas de distinção honorífica historicamente produzidas por instituições acadêmicas. Sua origem remonta às tradições universitárias medievais europeias, nas quais determinadas

personalidades eram reconhecidas não por titulações formais, mas por suas extraordinárias contribuições à ciência, à cultura, à filosofia, à política, às artes ou ao progresso humano.

A expressão latina *Honoris Causa* - “por causa da honra” - sintetiza o fundamento axiológico dessa distinção: a valorização da honra intelectual, moral e social construída pela trajetória de vida do homenageado.

Ao outorgar o título de *Doutor Honoris Causa*, Febacla e CSAEFH realizam mais do que uma honraria acadêmica; promovem um ato simbólico de reconhecimento histórico. Cada outorga constitui testemunho institucional de que determinadas trajetórias contribuíram significativamente para o fortalecimento da cultura, da educação, das ciências, das letras, das artes e dos valores humanísticos.

Mais do que reconhecer indivíduos, essas instituições contribuem para a construção de referenciais éticos e intelectuais capazes de inspirar novas gerações. Em uma época marcada pela banalização da informação e pela superficialidade das relações sociais, reafirma-se a importância da produção intelectual comprometida com a dignidade humana, a responsabilidade social e o desenvolvimento cultural.

O reconhecimento honorífico também tem função pedagógica. Ao valorizar trajetórias pautadas pelo esforço, pela ética, pela pesquisa, pela sensibilidade estética e pela dedicação à coletividade, constrói-se um modelo simbólico apto a estimular jovens pesquisadores, estudantes e profissionais a compreender o conhecimento como instrumento de transformação social.

Outra dimensão fundamental é a humanizadora das honrarias acadêmicas. Muitos homenageados enfrentaram, ao longo de suas trajetórias, obstáculos econômicos, invisibilidade institucional, preconceitos sociais, limitações estruturais e ausência de apoio às suas produções intelectuais e culturais. O reconhecimento público funciona, assim, como mecanismo de reparação simbólica e de valorização da dignidade humana construída mediante mérito e perseverança.

Não se trata de exaltar vaidades, mas de reafirmar o valor civilizatório do conhecimento e da contribuição humana. A homenagem legítima não glorifica apenas o indivíduo; ela perpetua valores, preserva memórias e fortalece identidades institucionais e culturais.

A atuação de Febacla e CSAEFH demonstra que o reconhecimento honorífico pode desempenhar papel estratégico na preservação do patrimônio intelectual brasileiro. Ao reunir personalidades de diferentes campos do saber, as instituições promovem o diálogo entre ciência, cultura, filosofia, educação, artes e sociedade, consolidando uma concepção interdisciplinar do desenvolvimento humano.

Cada cerimônia de outorga constitui espaço de encontro entre trajetórias individuais e valores coletivos. Homenageiam-se não apenas currículos ou títulos formais, mas histórias de vida, experiências, construções culturais, resistências intelectuais e contribuições efetivas para a sociedade contemporânea.

Além disso, o reconhecimento em vida favorece a aproximação entre instituições acadêmicas e sociedade civil. Ao conferir visibilidade pública a profissionais de variadas áreas, reafirma-se que o conhecimento pertence à humanidade e deve estar comprometido com a promoção da dignidade, da cultura, da educação e da consciência social.

Reconhecer em vida é também um exercício de esperança histórica. É afirmar que existem valores dignos de admiração pública; que o conhecimento continua a possuir relevância social; que a cultura é instrumento de humanização; e que a ética, a solidariedade e o compromisso coletivo devem conservar lugar central nas instituições e na sociedade.

Em tempos em que o efêmero frequentemente se sobrepõe ao essencial, homenagear aqueles que dedicaram suas vidas ao conhecimento e ao bem comum representa posicionamento institucional de elevada relevância moral e cultural. Homenagear em vida é eternizar consciências antes que o silêncio do tempo transforme trajetórias em ausências irreparáveis.

Que não percamos a capacidade de reconhecer aqueles que, por meio do saber, da arte, da ciência, da cultura e da solidariedade, iluminam os caminhos da civilização. Sociedades que honram seus construtores intelectuais e culturais fortalecem simultaneamente sua identidade histórica e sua permanência civilizatória.

Teresópolis (RJ), 21 de maio de 2026.

SOBRE OS CAMINHOS DOS APRENDIZADOS E DO CONHECIMENTO

Elis de Araújo Miranda

Receber o título de Doutora *Honoris Causa* em Geografia é uma honra, que transcende o reconhecimento individual e se inscreve no campo dos valores coletivos que orientam a produção do conhecimento, o compromisso social e a dedicação à vida acadêmica comprometida socialmente.

Ao receber a notícia da minha indicação, provocou-me um imediato retroceder no tempo e uma busca pelos recônditos da memória para tentar encontrar as razões pelas quais a Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes (Febacla) me ofereceu tal reconhecimento. Me fiz muitas perguntas a respeito de quais teriam sido as minhas contribuições ao campo acadêmico, especialmente nas ciências geográficas, que levaram a indicação e a aceitação para receber tal honraria. Mas, mais que contribuições, a honraria me foi dada pelos ensinamentos que aprendi e com quem aprendi.

A decisão pela carreira acadêmica não se faz com lampejo. É uma decisão pavimentada ao longo de uma vida que inclui as influências das trajetórias familiares, influências de professoras e neste caso, influências de personalidades do campo das artes e da cultura.

No meu caso em particular, foram as minhas ancestrais, sertanejas nordestinas que pavimentaram meus percursos, gostos, desejos e especialmente influenciaram meu caráter e minhas atitudes diante dos obstáculos da vida. Além das minhas ancestrais, meus pais, minhas professoras e meus orientandos.

As trajetórias de vida das minhas bisavós paternas Luzia Queiroz de Miranda e Ana Vitória de Moraes e das minhas bisavós maternas Marcela Bulcão Carneiro e Madalena Ferreira de Araújo influenciaram-me e moldaram minha personalidade,

coragem e me fizeram entender que o mundo é para ser desbravado, que podemos recomeçar sempre e que não se deve temer diante do desconhecido.

Essas quatro mulheres tiveram suas vidas entrelaçadas a partir do momento em que deixaram suas cidades natal na região Nordeste e encontraram-se na Amazônia brasileira em busca de uma vida digna, longe da pobreza e das intempéries da natureza hostil do Sertão. Luzia Queiroz de Miranda, natural do Ceará; Ana Vitória de Moraes, de Sergipe; Marcela Bulcão, do Rio Grande do Norte e Madalena Ferreira, do Piauí. Pelo fato de serem de famílias de imigrantes e muito pobres, as documentações referentes às suas origens familiares e as suas cidades de natais perderam-se ao longo de um século de história das migrações nordestinas para a Amazônia.

Não conheci nenhuma dessas mulheres, mas suas trajetórias de vida foram contadas por suas filhas, netos e netas e chegaram até mim. A forma com que elas deixaram suas cidades e percorreram por caminhos desconhecidos e constituíram famílias, montaram suas casas e atuaram em atividades produtivas usando suas habilidades no corte e costura, no bordado das rendas de bilro, na lavoura da terra e no comércio a mim serviu de inspiração. Espero que coragem seja transmitido por DNA, assim posso herdar a coragem dessas mulheres.

Desde criança o mundo não era apenas a cidade em que nasci e cresci. O mundo era constituído por cada um dos estados de origem das ancestrais e os possíveis lugares de origem de seus familiares que também migraram para o Brasil entre os séculos XVIII e XIX. Assim, além da noção espacial, as histórias dessas mulheres também me deram a noção de tempo. Os tempos-espacos vividos por elas e por seus familiares aguçou em mim a curiosidade e o desejo em conhecer outras paragens. A geografia familiar foi sendo elaborada e um mapa mental amplo se desenhou em minha mente de criança, adolescente e depois de adulta, pois continuo a procurar reminiscências desse passado.

Além das minhas bisavós, importa reconhecer a influência do meu pai, Raymundo de Moraes Miranda que viveu até os seus 14 anos entre Santa Izabel do Pará e Belém. Ao completar 14 anos, por meio de uma articulação costurada e bordada por sua avó Luzia Queiroz de Miranda, o menino mudou-se para a cidade do Rio de Janeiro, onde vivia seu tio homônimo e seus primos que se tornaram seus melhores amigos e influenciadores.

Aos 15 anos, Raymundo ingressou no Colégio Pedro II no centro da cidade do Rio de Janeiro. Durante seus primeiros meses de escola, ainda morou no bairro de Coelho Neto. Mas já ambientado na cidade e trabalhando em um banco nas proximidades do Paço Imperial, o menino tornou-se independente e passou a morar no centro da cidade. Foram quatro anos de formação escolar, na melhor escola pública que poderia existir no Brasil. Após o término da escola, meu pai retornou ao estado do Pará e em pouco tempo constituiu família e se tornou funcionário concursado do Banco do Brasil.

Escutar em casa as histórias de vida do meu pai na cidade do Rio de Janeiro, seu estágio de três meses em Brasília quando assumiu seu posto no Banco do Brasil ampliaram minha visão geográfica. Entrou no radar a capital federal e a rodovia que ligava a cidade de Belém à capital fundada por Juscelino Kubitschek e projetada por Oscar Niemeyer e Lúcio Costa. O Centro-Oeste passou a existir no meu mapa mental da geografia do mundo

Por outro lado, minha mãe me inspirou a buscar uma formação acadêmica. Elisabeth de Araújo Miranda formou-se professora no Colégio Antônio Lemos, em Santa Isabel do Pará. A sua formação como docente a fez alfabetizadora e professora dos seus filhos. Aprendemos a estudar, a ler e a escrever em casa, cotidianamente. Antes mesmo de iniciar a vida escolar, seus filhos já sabiam ler e a escrever. Ao se casar, aceitou o desafio de morar em Santarém, às margens do rio Tapajós, no Oeste do Pará. As histórias de Santarém povoaram minha imaginação.

Passei a infância e a adolescência a escutar as histórias de cidades a partir das escolhas de pessoas da minha família que fizeram opção em estruturar suas vidas por meio do trabalho e de possíveis melhorias de qualidade de vida para si e para seus filhos e consequentemente seus netos.

Além das histórias das bisavós e do meu pai e da minha mãe, as influências que recebi que foram decisivas para a minha opção por uma carreira acadêmica que se entrelaça com o campo da educação, da produção cultural e das artes que vieram da literatura, da música, da fotografia que chegava até mim pelas revistas Cruzeiro, Isto é e Veja. O cinema e as festas populares de São João, São Pedro e Santo Antônio ampliaram o senso estético. Por meio das festas juninas pude ter experiências sensoriais que produziram em mim os sentidos das minhas *amazonidade, brasilidade e americanidade* e pelo cinema viajei por muitas cidades.

As obras de Monteiro Lobato, Jorge Amado e Machado de Assis chegaram em casa em livros e em produções audiovisuais exibidas pela televisão. Ao mesmo tempo que li as reinações de narizinho, assistia os episódios do Sítio do Picapau Amarelo com todas as imagens em cores e com os personagens personificados por atores e atrizes extraordinários. O mesmo se deu com as obras de Jorge Amado que chegaram por meio do livro de capa vermelha e leras brancas, com ilustrações em gravuras. Ao mesmo tempo que tínhamos acesso ao Gabriela e Dona Flor e Seus Dois Maridos, a televisão e o cinema exibiram produções com Sônia Braga como protagonista em ambas criações. Machado de Assis também fez sua entrada por seus livros e pela televisão. Novelas de época inspirada em textos machadianos nos reportavam ao Rio de Janeiro do século XIX.

No que se refere às músicas, os discos Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Beth Carvalho, Clara Nunes tinham lugar garantido na vitrola que ocupava lugar central na sala da casa. Escutar música, cantando e dançando eram hábitos da casa. O acesso à música também se dava pelos shows de

artistas que se apresentavam no ginásio de esportes. Assisti Sidney Magal, Perla, Fábio Júnior, os Trapalhões, As patotinhas e Roberto Carlos. O Brasil popular e o Brasil da MPB crítica cruzavam-se na sala de casa diariamente. Ronie Von e Chico Buarque mereceram o mesmo destaque naquela casa dos anos de 1970.

As fotografias de Araquém Alcântara exibidas na revista *cruzeiro* em páginas duplas e cheias inundavam meu olhar e minha imaginação. Era como se pudesse pisar na Transamazônica e na Belém-Brasília. As imagens dos tratores com correntes levando ao chão as árvores centenárias da floresta amazônica eram acompanhado de manchetes que anunciavam o desenvolvimento e a civilização chegando na Amazônia me causavam um desconhecido sentimento que hoje sei se tratar de angústia.

Pelo cinema, os filmes dos Trapalhões nos levaram à Serra Pelada, ao açude de Quixadá, no Ceará e às ruas com os Saltimbancos. Os filmes exibidos na TV na Sessão da Tarde eram programas de todas as tardes. Assim conheci as praias do Havaí com Elvis Presley; as cidades de Chaplin, os castelos com Disney e assim seguia enchendo a cabeça de referências de outros mundos.

A influência das minhas professoras foi fundamental para eu aprender a estudar e a compartilhar tudo que aprendia. As mestras Maria Helena Tinoco, Dirce Lobato, Josse Fares, Maria Célia Nunes Coelho, Tamara Tania Cohen Egler, Ana Clara Torres Ribeiro foram estruturantes na minha formação escolar e acadêmica. Maria Helena me ensinou a estudar e a gostar de me expressar publicamente.

Dirce Lobato, minha professora de Geografia que levava o mundo em fotografias para sala de aula, me mostrou que fotografar é um ato ordinário. Maria Célia me fez geógrafa e me iluminou o caminho para a pós-graduação. Tamara Egler me fez pesquisadora e orientadora. Ana Clara é o farol intelectual de uma geração de doutores formados pelo Instituto de Pesquisa

em Planejamento Urbano e Regional (IPPUR) da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Com minhas professoras aprendi a anotar tudo que via e pensava e a fotografar. Ter um diário, um caderno de campo, um caderno de anotações metodológicas e uma câmera fotográfica é um hábito que carrego comigo e ensino os meus orientandos. O celular roubou o lugar do caderno de anotações, mas de vez em quando vejo que um ou outro adotou o hábito.

Com meus orientandos aprendo a me manter atualizada com as ferramentas de comunicação, com as linguagens de cada geração e aprendo a ensinar. Cada estudante é um novo desafio. Aprendo que ensinar não se refere apenas a transmitir conhecimento. Ensinar é reconhecer que os contextos socioeconômicos e culturais podem ser trampolins ou obstáculos para a inclusão, permanência e desenvolvimento intelectual no espaço universitário. Ensinar é muito além de cobrar que o estudante escute, assimile e repita o que foi apresentado em sala de aula. Meus orientandos me ensinaram a ser professora.

Meus colegas de cursos, aqueles que me acompanharam nas salas de aulas, nos grupos de estudos nos finais de semana, nos trabalhos de campo, nas viagens para congressos nacionais, de ônibus, de barco ou de avião! Tive a sorte de contar com colegas de curso que me acompanham até hoje.

Da graduação, herdei João Marcio Palheta da Silva, Roberta Maria Batista de Figueiredo e Reinaldo Corrêa da Costa, foram meus fiéis escudeiros durante todo o período de cinco anos. Com eles aprendi a elaborar trabalhos acadêmicos, a apresentar trabalhos em eventos científicos e a estudar em grupo durante a formação e Geografia (licenciatura e Bacharelado). Nós quatro concluímos o doutorado e fomos aprovados em instituições federais de ensino e pesquisa.

Camilo Sanchez, Armando Lírio, Laura Santos foram amigos que fiz no mestrado no Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará. Mesmo tendo

formações distintas, cada um desses colegas, que se tornaram amigos, me ajudou a entender melhor um texto, uma aula, um livro. Aprender as teorias marxistas sem meus colegas de turma, teria sido impossível!

Ana Albano Amora, Chelén Fisher, Suzana Hamilton foram minhas fortalezas durante o curso de doutorado. As leituras de Pierre Bourdieu não poderiam ter sido mais prazerosas com a companhia dessas três mulheres incríveis! Fizemos o doutorado na UFRJ e pra isso deixamos nossos estados de origem para mergulhar na nossa formação acadêmica. Viver no Rio de Janeiro na companhia de imigrantes te faz ter um outro tipo de vivência urbana.

Nossa sociabilidade se fazia na rua! Conhecíamos cada sala de cinema, centro cultural, galeria de artes, casas de show de música e de teatro da cidade que tem um cristo de braços abertos, mas não abraça ninguém! Nós nos abraçamos e sobrevivemos ao Rio de Janeiro.

Posso dizer que ser uma *Doutora Honoris Causa* é ser uma pessoa aberta para o conhecimento! O conhecimento não é 'propriedade do mundo acadêmico. O conhecimento está nas ruas, na literatura, no cinema, no teatro! O conhecimento é elaboração e experimentação do mundo por qualquer pessoa!

Ser uma *Doutora Honoris Causa* é reconhecer que mestres e mestras da cultura popular têm muito a nos ensinar. Que pescadores e pescadoras podem conhecer mais dos movimentos das marés e dos ventos que nós na universidade. Que a renda de bilro tem uma ciência e muitos significados em seus trançados.

A partir de agora, após ter sido agraciada com o título de *Doutora Honoris Causa*, quase ao mesmo tempo que defendi meu memorial de professora titular na Universidade Federal Fluminense, me empenharei em respeitar a comenda, a Feblaca e a todas as pessoas envolvidas na minha indicação, com especial atenção do professor Jadson Porto.

Me empenharei especialmente a estar mais atenta para todas as pessoas que produzem conhecimentos a partir dos lugares mais recônditos. Conhecimento de Gente humilde, com suas cadeiras nas calçadas e muitas histórias a contar!

Rio de Janeiro, 26 de abril de 2026.

A ESSÊNCIA NÃO TEM DEFICIÊNCIA

Shirley Oliveira Ferro

Hoje, ao receber o Título de *Doutora Honoris Causa* pela Literatura Inclusiva, minha alma silencia por um instante não por ausência de palavras, mas pela grandiosidade do sentir que transborda em mim.

Este não é apenas um título. É um reconhecimento que ecoa histórias, vozes e existências que por tanto tempo foram invisibilizadas. É um símbolo que carrego não como um adorno, mas como um compromisso profundo com a palavra que acolhe, que revela e que transforma.

Receber esta honraria concedida pela Federação Brasileira dos Acadêmicos, das Ciências, Letras e Artes (Febrcla) amplia ainda mais o significado deste momento, pois legitima uma caminhada construída com sensibilidade, propósito e dedicação à causa da inclusão por meio da literatura.

Sinto-me honrada, sim profundamente honrada, mas, acima de tudo, sinto-me responsável. Porque cada verso que escrevo nasce de um lugar de escuta sensível, de um olhar atento às múltiplas formas de ser e de existir no mundo. Minha literatura “A Essência não tem Deficiência” não é feita apenas de palavras; ela é feita de pontes. Pontes que ligam realidades, que aproximam corações e que convidam a sociedade a enxergar com mais humanidade.

Ao longo da minha trajetória, escolhi trilhar um caminho que dá voz àqueles que muitas vezes foram silenciados. Por meio da poesia inclusiva, busco traduzir sentimentos, percepções e experiências das pessoas com deficiência não como quem fala por elas, mas como quem caminha ao lado, respeitando suas singularidades e exaltando suas potências.

Escrevo para mostrar que há beleza na diversidade. Que há força na diferença. Que há luz onde muitos ainda insistem em não olhar.

Cada poema é um convite: para sentir, para compreender, para respeitar. É uma forma de dizer ao mundo que essas vidas não precisam de piedade, mas de reconhecimento. Não precisam de limites impostos, mas de oportunidades abertas.

Este título que hoje recebo, eu o compartilho. Compartilho com cada pessoa que já se viu representada em minhas palavras. Com cada leitor que teve seu olhar transformado. Com cada história que encontrou na literatura um espaço de pertencimento.

E, sim, reconheço que este momento abre portas. Portas que me permitirão levar ainda mais longe essa missão que pulsa em meu coração. Mas que essas portas não se abram apenas para mim que se escancarem para todos aqueles que lutam diariamente por visibilidade, respeito e dignidade.

Hoje, não celebro apenas uma conquista pessoal. Celebro um movimento. Celebro a literatura como instrumento de inclusão, de cura e de transformação social.

Que eu jamais perca a sensibilidade que me trouxe até aqui.

Que eu jamais silencie diante das injustiças.

E que minha caneta continue sendo extensão da alma uma alma que acredita, profundamente, que escrever é também um ato de amor.

Gratidão Eterna.

São Paulo, 26 de maio de 2026.

PORTFÓLIO – A TRAJETÓRIA ATÉ O TÍTULO DE DOUTORA HONORIS CAUSA MULTIPLEX

Rita de Cássia da Silva Mello

Nasci em 12 de dezembro, no município de Mimoso do Sul, Espírito Santo, e cheguei a Teresópolis em fevereiro de 1971, cidade que escolhi para construir minha história, constituir vínculos afetivos, desenvolver minha trajetória profissional e dedicar grande parte da minha vida ao serviço da educação, da cultura e da promoção humana, permanecendo no município até os dias atuais.

Sou filha da educação pública e exemplo de superação por meio do conhecimento. Construí toda a minha base acadêmica em escolas públicas, onde aprendi, desde cedo, o valor transformador da educação e a força do saber como instrumento de emancipação humana.

Em 1980, concluí o Curso Normal, formação equivalente ao Ensino Médio na preparação de docentes, dando os primeiros passos na concretização do meu sonho de tornar-me professora. Desde então, alimentei em meu coração a certeza de que a educação seria meu propósito de vida.

Movida pelo desejo permanente de aprender, crescer e transformar vidas por meio do conhecimento, dei continuidade à minha formação acadêmica, conquistando graduação em Administração e Pedagogia, Especialização em Ensino Superior e, posteriormente, o título de Mestre em Educação, integrando, em minha atuação, os saberes da gestão, da docência e da formação humana. Iniciei também o Doutorado em Administração pela Logos University International, atualmente em andamento.

Foi em 1999 que realizei um dos maiores sonhos da minha trajetória profissional: ingressar no ensino superior, assumindo a missão de estar em sala de aula com jovens universitários que

enxergam a formação acadêmica como um verdadeiro divisor de águas em suas vidas pessoais e profissionais.

A partir desse momento, iniciei uma marcante caminhada como professora universitária, dedicando 22 anos ao ensino superior, à formação de novos profissionais e ao desenvolvimento humano, sempre acreditando que educar vai muito além de transmitir conteúdos é inspirar sonhos, despertar talentos e transformar realidades.

Durante esse período, além da docência universitária, desenvolvi inúmeros projetos acadêmicos de ação social, cultural, educacional e comunitária, promovendo junto aos universitários experiências de extensão, cidadania, responsabilidade social, inclusão e valorização da cultura.

Minha trajetória profissional também inclui relevantes contribuições à gestão cultural e educacional, tendo atuado como Diretora da Casa de Cultura Adolpho Bloch e como pedagoga da Escola Municipal de Música Giordano Loques Marrelli, onde funciona o polo da Escola de Música Villa-Lobos.

Paralelamente à educação, consolidei-me como escritora, poetisa, artista plástica e palestrante, levando minha produção intelectual, artística e humanista a diferentes públicos no Brasil e no exterior, especialmente em Portugal, promovendo literatura, cultura, educação e mensagens de paz.

Tenho participação ativa na idealização, coordenação e execução de projetos sociais, culturais e educacionais, contribuindo significativamente para o fortalecimento da cidadania, da inclusão social, da arte e da literatura.

Destaco-me também como organizadora de concursos de poesia, encontros literários e projetos interculturais em âmbito nacional e internacional, incentivando novos talentos, promovendo o intercâmbio entre culturas e ampliando o acesso à produção literária.

No campo literário e acadêmico, integro importantes instituições nacionais e internacionais, sendo membro da: Academia de Letras do Brasil; Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes (Febacla), onde exerço a honrosa função de Chanceler da Embaixada Cultural da Paz de Teresópolis; Academia Internacional de Literatura Brasileira. Na Academia Internacional de Literatura Brasileira, participei de uma coletânea de literatura infantil cujas obras foram destinadas a crianças brasileiras residentes em Nova York, fortalecendo o acesso à língua portuguesa e à cultura brasileira.

Minha trajetória literária alcançou reconhecimento nacional e internacional, com obras publicadas no Brasil, Portugal, Angola, Londres e Nova York, levando minha produção literária, minha sensibilidade artística e minha mensagem humanista a diferentes culturas.

Em 2025, tive obras apresentadas e publicadas na Bienal do Livro do Rio de Janeiro, um dos mais importantes eventos literários do país, consolidando ainda mais minha presença no cenário literário nacional.

Sou autora de seis livros infantis, obras que unem literatura, valores humanos, educação e sensibilidade, contribuindo para a formação leitora, emocional e cidadã de crianças e famílias. Destaco-me ainda como incentivadora da produção literária coletiva, tendo organizado 20 coletâneas literárias, reunindo escritores de diferentes regiões do Brasil e do exterior, promovendo intercâmbio cultural, valorização de novos talentos e fortalecimento da literatura contemporânea.

Na vida pessoal, encontro em meus filhos, Gabriel e Nicolas, uma das minhas maiores fontes de amor, força e inspiração. A maternidade trouxe ainda mais sensibilidade ao meu olhar sobre a infância, a educação e os valores humanos, tornando-se fonte inspiradora para minha produção literária infantil. Foi justamente no amor de mãe, na escuta sensível do universo infantil e no desejo de contribuir para a formação

emocional e educativa das crianças que nasceram meus livros infantis - obras que carregam afeto, aprendizado, empatia, inclusão, respeito às diferenças e amor à vida.

Minha atuação comunitária também se faz presente em importantes instituições da sociedade civil, exercendo atualmente as funções de: Vice-presidente do Elos Clube de Teresópolis; Secretária Executiva da SOARTE; Integrante do Coral FESO Pro Arte.

Em reconhecimento à minha relevante contribuição social, educacional, cultural e humanitária, recebi importantes honrarias, entre elas: Título de Embaixadora da Paz, concedido pelo Supremo Consistório Internacional dos Embaixadores da Paz; Diploma Caneta de Ouro; Título de Doutora Honoris Causa em Educação, concedido pela Febacla; Título de *Doutora Honoris Causa*, concedido pela Logos University International.

Por minha história de vida e por mais de cinco décadas dedicadas ao desenvolvimento educacional, artístico, literário, social e cultural de Teresópolis, recebi também o Título de Cidadã Teresopolitana, honraria concedida pela Câmara Municipal, além de homenagens públicas em reconhecimento aos relevantes serviços prestados ao município.

Minha trajetória representa a união entre conhecimento, sensibilidade, liderança, compromisso social e amor ao próximo, tornando-me referência na formação de pessoas, no fortalecimento da cultura, na promoção da paz e na construção de uma sociedade mais humana.

Mais do que títulos e honrarias, minha trajetória é marcada pela certeza de que educar, escrever e inspirar são formas de transformar o mundo. Cada reconhecimento recebido não representa um ponto de chegada, mas a continuidade de uma missão vivida com propósito, dedicação e amor ao servir.

Teresópolis (RJ), 24 de maio de 2026.

QUERIA DAR FORMA AO QUE NÃO TINHA NOME, CONQUISTEI UM HONORIS CAUSA!

Renata da Costa

Nasci em Goiânia, Goiás, cidade de céu amplo e silêncios profundos, e carrego em minha trajetória a marca inconfundível de quem sempre enxergou o mundo com olhos próprios. Desde a infância mais tenra, havia em mim algo que escapava à normalidade do cotidiano: uma sensibilidade aguçada, uma capacidade de observação que ia além do que a idade sugeria e uma imaginação que simplesmente não cabia dentro dos limites do esperado.

Enquanto outras crianças apenas viviam as histórias, eu queria criá-las. Queria dar forma ao que não tinha nome, voz ao que permanecia invisível e permanência ao que era passageiro. A escrita não foi uma escolha deliberada. Foi um encontro inevitável entre quem eu era e o único lugar onde eu cabia inteiramente.

Aos oito anos, escrevi minha primeira peça de teatro. Para muitos, poderia parecer apenas uma brincadeira de criança, mas para mim foi o primeiro sinal claro de que as palavras seriam companhia para toda a vida. Havia ali uma consciência precoce de que a arte não era ornamento, era necessidade.

Era a linguagem pela qual eu aprendia a existir, a organizar meu mundo interno e a me comunicar com um mundo externo que nem sempre me compreendia plenamente. Cada personagem que eu criava carregava um pedaço meu. Cada diálogo era uma forma de dizer o que ainda não sabia dizer em voz alta.

Aos doze anos, a poesia entrou na minha vida, e não entrou devagar. Entrou como tempestade, como abraço, como refúgio. Passei a escrever versos em folhas soltas, em cadernos esquecidos nas gavetas, nas madrugadas silenciosas em que o

mundo dormia e eu permanecia acordada com meus pensamentos e minhas rimas. Escrevi sobre amor e ausência, sobre esperança e medo, sobre o desconforto de não caber e sobre a coragem de existir mesmo assim.

A poesia se tornou minha linguagem mais sincera, a única capaz de alcançar o que a fala comum não conseguia expressar. Ela me acompanhou no crescimento, na juventude, nas mudanças e em todos os caminhos que vieram depois.

Minha formação acadêmica acompanhou essa vocação com rigor e uma curiosidade genuína pelo humano. Graduei-me em Letras, Língua Portuguesa e Inglesa, porque sempre soube que as palavras não eram apenas paixão, mas extensão da minha própria existência. Com essa convicção, construí um percurso plural e interdisciplinar: fiz pós-graduação em Docência no Ensino Superior, especialização em Neurociência e Educação pelo CBI de Miami e Formação Internacional em Análise HMI Comportamental.

Sou também Terapeuta Holística, área na qual integro conhecimentos sobre o comportamento humano, a mente e o equilíbrio emocional. Cada uma dessas formações não foi acumulada por vaidade acadêmica, mas por uma sede genuína de compreender as pessoas, suas dores, suas formas de aprender e suas possibilidades de transformação.

Em reconhecimento à minha contribuição à literatura, recebi o título de *Doutora Honoris Causa* em Literatura pela Febacla, distinção que representa para mim muito mais do que uma conquista individual. É o testemunho vivo de que uma trajetória construída com persistência, sensibilidade e verdade tem peso e tem valor, mesmo quando o caminho foi tortuoso, silencioso ou incompreendido.

Ao longo dos anos, consolidei-me como escritora de vozes múltiplas e registros variados, sempre atravessada pela mesma marca: a profundidade humana e a coragem de escrever o que muitos sentem, mas poucos conseguem nomear. Entre meus livros para o público adulto estão títulos como *Insuficiente*,

Finess, Transformação, Entre Ela e Eu, Ecos de um Amor do Passado, Mais Amor por Favor, Amar é Soltar e Despertar para a Essência. Cada uma dessas obras carrega uma versão minha, uma dor vencida, uma cicatriz transformada em arte, um recomeço que se tornou página.

Na literatura infantil, construí um universo igualmente rico e cuidadoso. Títulos como *Meu Pequeno Grande Mundo, O Banho de Banheira, Sarah e as Regras de Família, A Bela Borboleta Isabela* e *O Ursinho Mágico de Sophia* chegaram ao coração de crianças e famílias com uma delicadeza que só nasce de quem escreve a partir da vida real. O *Banho de Banheira* merece destaque especial: foi inspirado diretamente no meu filho autista, que também se tornou escritor, e não foi apenas uma narrativa infantil, mas um abraço estendido a todas as mães que se sentiam sozinhas numa jornada que o mundo ainda insiste em não enxergar completamente. Sou ainda organizadora da antologia *Talentos por Trás do Autismo*, projeto que reúne vozes do espectro autista e amplia o espaço de representatividade dentro da literatura brasileira.

Minha atuação no mundo, no entanto, vai muito além da escrita. Fui professora, e carreguei essa função com a consciência de quem sabe que educar é também uma forma de cuidar. Sou artesã, fotógrafa, terapeuta holística, identidades que convergem para uma mesma essência: a busca incessante pelo humano e pela expressão autêntica em todas as suas formas. Sou mãe, e foi justamente a maternidade que reacendeu minha voz criativa num dos momentos mais desafiadores da minha vida.

Quando meu filho recebeu o diagnóstico de autismo, me vi diante de um mundo novo, repleto de descobertas, medos e aprendizados que nenhum livro havia me preparado para enfrentar. Foi nesse período de transformação profunda que a escrita voltou para meus braços, diferente, mais madura, mais humana, mais verdadeira. E foi também nesse processo que compreendi, de forma mais plena, minha própria identidade: sou autista.

Uma descoberta que não diminuiu nada do que eu já era, mas que iluminou com nova clareza tudo o que sempre senti, pensei e vivi de forma intensa e singular.

O reconhecimento do meu trabalho ao longo dos anos se reflete em prêmios e distinções que me enchem de gratidão. Em 2021, recebi o *Prêmio Evidência Literária Apontador*, o *Prêmio Universal Peace Poetry*, o *Prêmio Caiçara* e o *Destaque Literário*, sendo também eleita entre os Top 100 Poetas Lusófonos Contemporâneos.

Em 2022, figurei entre os Top 5 Destaque Literário pela Academia Internacional de Literatura Brasileira de New York e fui premiada como Melhor Escritora Infantojuvenil Brasileira nos Estados Unidos. Integro instituições literárias em quatro países: sou membro da Academia Internacional de Literatura Brasileira em Nova York, Acadêmica Fundadora do Centro Acadêmico de Letras e Artes de Portugal e do Centro Acadêmico Italiano de Ciências, Letras e Artes na Itália, além de integrar a Academia Virtual de Letras e Literatura de Língua Portuguesa e a Academia de Letras de São Pedro da Aldeia.

Receber o *Honoris Causa* foi o momento de olhar para toda a trajetória e perceber que cada lágrima silenciosa, cada madrugada escrevendo, cada pausa forçada e cada recomeço corajoso também tinham valor, também faziam parte da obra. Esse título não pertence apenas a mim.

Ele pertence à menina que escreveu sua primeira peça aos oito anos sem saber que estava inaugurando uma vida inteira dedicada à literatura. Pertence à mulher que silenciou, que sofreu por dentro sem que ninguém visse, e que mesmo assim voltou, mais forte, mais inteira, mais verdadeira.

Pertence a todas as mães que se sentiram sozinhas numa jornada difícil e encontraram acolhimento entre minhas páginas. Pertence a cada leitor que abriu um dos meus livros num momento de dor e saiu dele sentindo que não estava sozinho.

Hoje resido nos Estados Unidos, mas levo comigo as raízes de Goiânia e a certeza inabalável de que minhas palavras

existem para fazer companhia, para mostrar que existir de forma diferente não é um defeito, mas uma forma única e poderosa de ver, sentir e iluminar o mundo.

Boston (EUA), 30 de maio de 2026.

LIBERDADE: A RESIDÊNCIA DO ALTRUÍSMO

Evanilson de Oliveira Moura

Lembro-me de observar o mundo, cheguei à conclusão: Ele é cruel, desumano, impiedoso. Não se importa com ninguém, passando por cima de todos se precisar. Vi muita violência onde morava, observei jovens sendo corrompidos pelo submundo do crime, assisti colegas e amigos definharem nessa sociedade. O que poderia ter de bom numa sociedade dessa para mim? Recordo que me refugiava nas páginas dos livros. Era um mundo diante de mim que era bem melhor do que se apresentava perante mim.

O silêncio das páginas que folheava, em contraste com o mundo barulhento e caótico, era abismal. Tive consciência de que esse não era o mundo que desejava para mim. Olhando bem, acho que foi a primeira vez que me deparei com a palavra utopia. Era necessário agir; não podia mais ser apenas um observador de tudo aquilo.

Essa minha consciência de que eu devia fazer algo, foi quando conheci o bispo da minha congregação. Ele me ensinou que cada pessoa era filho e filha de um Deus amoroso, que representava vidas, que representava histórias. Isso foi um divisor de águas em minha vida. Deixei de ser o Evanilson que olhava o mundo através de livros e que sonhava com aquilo, e passei a ser o Evanilson que começou a fazer o que podia para ajudar os outros.

O mais curioso, que percebi com o tempo, é que pensava que ajudava, mas as pessoas, por ironia da vida - ou sorte, por assim dizer - fizeram com que eu fosse mais ajudado nos meus trabalhos voluntários do que ajudei. Esse é o cerne do trabalho voluntário, dar sem pedir nada em troca, e ao mesmo tempo, receber na mesma intensidade, talvez até mais, do que a força que empregamos neste trabalho que tanto trouxe dignidade e

moldou parte de meu ser, que faz parte de meu alicerce de carácter.

Acredito que preciso compartilhar algumas de minhas experiências. Existem muitas formas de ajudar, desde de pequenos atos a até atos mais complexos. Compartilho com vocês alguns deles não com a finalidade de trazer glória a mim, afinal, se essa fosse a finalidade: inflar o ego, então meu alicerce ruiria, e o título e as honras perderiam o sentido. Então, caro leitor, espero que isso de alguma forma possa inspirá-lo a fazer algo e ajudar a tornar esse mundo um lugar melhor para todos nós e nossos descendentes (embora parece um clichê, mas é o que acredito!). Também serei franco sobre alguns desses trabalhos. Não irei romantizar esse trabalho como sendo o oásis, seria negligência minha fazer isso.

Uma de minhas pequenas ações, que faço até hoje, é simples: Amo ler, então, sempre que possível compro livros. Minha meta é ler o livro duas vezes. Após isso, pego os livros e os levo para bibliotecas de escolas públicas, para que outras pessoas possam ter acesso a eles. Às vezes, deixo algumas anotações e impressões anotadas para dar um ar de compartilhar parte de minha compreensão com futuros leitores deles. Não peço que vocês se desfaçam de seus livros, confesso que tenho alguns pela quais tenho apego, mas o conhecimento fica, é revigorante repassar adiante.

Em algumas comunidades escolares, ajudei alunos com reforço extraclasse. Ajudei com laboratórios de informática decaídos para que pudessem ser usados devidamente. Um dos grandes aprendizados que tive, foi quando disponibilizei durante 18 meses, todos os meus sábados e domingos, de manhã e tarde, para dar aula gratuita de informática básica para a comunidade em geral, sem distinção de idade. Esse foi um dos meus grandes desafios, tive idosos que não respeitavam minha pouca idade, tive PCDs que me fizeram buscar aprender sobre suas dificuldades e achar formas de contornar obstáculos a fim de trazer seu desenvolvimento a tona.

Foram muitas pesquisas, muitos sábados e domingos de onde abri mão de ficar com minha família, de sair com amigos ou até de lugares para socializar. Falar que o trabalho foi fácil estaria mentindo, contudo, foi gratificante ver o quanto as pessoas progrediram, o quanto aquilo ajudou alguns a se recolocarem no mercado de trabalho. Vibrei com suas vitórias, me mantive forte diante de suas derrotas momentâneas, tentei ser o mais inspirador possível para que não desistissem de aprender. Foi desafiador, fazendo uma analogia, parecia o próprio Hércules quando cortava a cabeça da Hidra: sempre apareciam mais cabeças! Sempre aparecia mais desafios e problemas. Enfim, o resultado final foi satisfação pessoal, sentimento de dever cumprido, e me senti mais forte para prosseguir em frente.

Também aprendi que muitos lugares que pregam a filantropia, e que buscam ajudar os outros são pura fachada. Infelizmente, algumas instituições são criadas e usadas como forma de deduzir impostos, sem se preocupar verdadeiramente com os seres humanos que poderiam ser impactados.

Com o passar do tempo, fui trabalhando em outros projetos solos, sem a colaboração de ninguém, quase sem apoio, e sem ajuda financeira para ajudar nos projetos. Sendo bem sincero, houve momentos em que pensei em desistir de ajudar os outros. Parecia que estava jogando água em um incêndio florestal com um conta-gotas. Não parecia fazer sentido continuar. Os livros pareciam mais atraentes.

Estava exausto, parecia que lutava constantemente, e os desafios elevavam os níveis de exigência. Não sentia que ajudava. Não tinha tanto propósito em continuar. Foi quando conheci a Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Arte (Febacla) e a Organização Mundial dos Defensores dos Direitos Humanos (OMDDH). Foi onde conheci pessoas incríveis que me deram apoio, mostraram que meu trabalho teve impactos, e o melhor, pude conhecer pessoas que faziam trabalhos semelhantes.

Não estava sozinho nessa luta diária. Percebi que cada um tinha seu Leão de Nemeia, e que todos conseguiram vencer e avançar. Pude sentir o impacto naquela primeira reunião. Isso renovou meu espírito. Em 23 de setembro de 2022, fui agraciado com o título de Dr. h. C. em Comunicação Social. Isso foi o que precisei para continuar.

Encontrei outras ong, uma em especial me chamou a atenção por ter a seguinte missão:

“Possibilitar que os jovens descubram e desenvolvam seus potenciais de liderança para causar um impacto positivo na sociedade, através das oportunidades de liderança, intercâmbios profissionais e voluntários e participação em um ambiente global de aprendizagem.”

Vi nesse lugar a oportunidade de ajudar de alguma forma. A proposta era tentadora. Tive uma trajetória de grande aprendizado dentro desse lugar. Pude ajudar jovens a se desenvolverem, a buscar e fazer intercâmbio cultural, assim como também coloquei em prática o que aprendi na vida e nos cursos de pós-graduação. Comecei como um simples atendente, onde consegui me destacar.

Depois, segui como Líder de Time, ajudando alguns jovens a se desenvolverem e se prepararem para o mercado de trabalho. Depois, fui diretor de operações com foco em um produto. Essa foi uma das experiências mais desafiadoras que tive. Pensei diversas vezes em desistir, mas ver meus subordinados crescendo, trouxe-me animação para prosseguir. Meses depois cuidei de toda a operação e do marketing.

Esse foi desafiador por cuidar de três frentes distintas e ainda cuidar de vários times. Isso tudo como vice-presidente de operações.

Quando fui eleito presidente da AIESEC em Manaus, foi um misto de grandes sentimentos, inclusive o medo. Esse foi o maior desafio da minha vida. Consegui juntar 5 pessoas sem experiência alguma, os treinei-as e as tornei minhas diretoras.

Enquanto tinha que cuidar da organização, tinha que lidar com ameaças externas e internas, inclusive de outros presidentes de outros estados. Foi aí que descobri: “Essa organização, que é gerida por jovens para jovens,” realmente prepara os jovens para o mercado de trabalho. Não consegui concluir meu mandato por questão de saúde, mas foi uma experiência memorável. Só saí dessa organização porque ela só aceita jovens de 18 a 30 anos.

Vi pessoas fazendo intercâmbios voluntários, ir com uma mentalidade e voltar com outra. Vi essas pessoas impactando vidas de outras. Vi pessoas mudando sua própria vida e a vida de pessoas ao seu redor. Tenho um jovem que, com essa experiência, está há alguns anos viajando e impactando de forma positiva vários lugares do mundo. Fico muito feliz por fazer parte desse impacto global, mesmo que de forma indireta.

Percebi nesse momento que eu não poderia mudar o mundo; isso é fato. Contudo, pude mudar pessoas que eram donas do seu próprio universo. Isso é um impacto de verdade. É nesse lugar que reside a minha satisfação pessoal, o impacto que transforma a vida. Assim como disse no começo, morei em um lugar ruim, vi amigos morrerem, eu poderia ter sido corrompido como aqueles jovens e ser mais um na história, contudo, mudei.

Fui tocado por pessoas incríveis. Toquei pessoas incríveis. Elas estão tocando outras pessoas. Isso é impacto, isso é o que faz a diferença, muda a vida de pessoas reais. Como sou grato por cada oportunidade onde ajudei e, ao mesmo tempo, cresci como homem e ser humano.

Esse ano, no dia 28 de março de 2026, recebi o título de *Doutor Honoris Causa em Projetos Sociais e Humanitários*. Esse título não veio para me vangloriar. Ele veio com o peso que atesta parte do esforço de minha vida. Ele testifica o trabalho que realizei, o impacto que causei, o suor e algumas lágrimas - ora de tristeza, ora de felicidade - que tive durante essa jornada. Ele não significa que encerrei o meu ciclo, sinto que ainda tem muito o que fazer, mesmo estando enfermo no momento em que escrevo isso. E

tampouco isso vai me parar. O corpo está padecendo, mas minha mente continua forte e sã.

Esse novo título, me deu mais gás, me faz-me trabalhar mentalmente em busca de outras formas de impactar vidas e pessoas. Tenho projetos de vida: Lançar uma antologia nas duas escolas pelas quais passei, lançar meu livro solo, e lançar um livro para arrecadar fundos para lugares abandonados pela sociedade, como orfanatos e asilos.

O que significa ser *Doutor Honoris Causa*? Perguntaram-me certa vez. Refleti muito sobre este questionamento. Sinto-me honrado. Sinto que há pessoas que veem e apoiam meus pequenos atos de serviço. Na verdade, esse título traz um peso enorme: a responsabilidade de honrar a confiança que foi outorgada. Traz o peso de continuar firme em propósito e ser fiel aos nossos próprios princípios. Ele é um compromisso que, ao aceitarmos, dizemos à comunidade e à sociedade que estou aqui para continuar a ajudar no que for preciso, que dedicarei meu tempo, recursos e talentos para ajudar.

Ele não é um simples papel que diz que sou doutor: é um compromisso de continuar a ajudar os que precisam, no meu caso, continuar a me tornar “doutor” em auxiliar meu próximo. Essa medalha não é um simples metal - que aliás carrega uma imagem forte com grandes significados - mas é um metal que ressoa parte de minha história na própria história. Esse título antes do nome, Dr. h. C., não é só sigla. Mostra mais do que isso. Mostra que fomos honrados sem mesmo buscar tal honra. Diz que estamos à disposição da sociedade para servir da melhor forma.

Se um *Doutor Honoris Causa* não servir em sua comunidade, não ajudar o próximo através de suas ações e impactos, de que serve o título? Digo que esse papel ruirá pelas traças do ego e da soberba, que o metal será tomado pela ferrugem da desonra, por outrora ter honrado quem não devia, e a sigla passa a ser tão insignificante quanto o seu próprio portador.

Aos meus amigos que são Doutores por honra da causa, deixo a vocês meus singelos parabéns. Continuem levando impactos às vidas das pessoas, você pode até pensar que não leva impacto algum, mas, com toda certeza, você ajuda, seja pelos seus poemas incríveis, pela voz que declama e canta, seja levando alegria pela arte em geral. Sou grato por pertencer a esse quadro seletivo de grandes personalidades. Sei que não será fácil, mas é deleitoso o resultado final de tudo isso, isso posso garantir.

Rio Branco (AC), 24 de abril de 2026.

ALÉM DAS FRONTEIRAS: AUTORIDADE ESTRATÉGICA, NEGÓCIOS GLOBAIS E TRANSFORMAÇÃO ECONÔMICA

Benedito Baruch

Receber o título de *Doutor Honoris Causa* em Ciências Humanas e Econômicas pela Febacla representa um dos marcos mais significativos da minha trajetória pessoal e profissional. Mais do que uma honraria acadêmica, este reconhecimento simboliza décadas de dedicação ao conhecimento, aos negócios internacionais e ao desenvolvimento humano. É a validação de uma jornada pautada na construção de conexões capazes de gerar impacto econômico e profunda transformação profissional.

RAÍZES E FUNDAMENTOS DE LIDERANÇA

Ao refletir sobre minha caminhada, reconheço a influência indelével de meu pai, Carlos Magno dos Santos. Foi com ele que alicercei meus valores e minha visão de liderança no mercado imobiliário. Seus ensinamentos sobre responsabilidade, ética e respeito moldaram minha compreensão de que o sucesso verdadeiro transcende as conquistas financeiras; ele reside na capacidade de gerar bons relacionamentos que criam oportunidades e deixar um legado duradouro.

Nascido em Santarém (Pará), no coração da Amazônia brasileira, iniciei minha trajetória com a disciplina da Força Aérea Brasileira. Essa base de rigor e compromisso acompanhou-me em minha transição para o setor comercial até que, no mercado imobiliário, encontrei minha verdadeira vocação.

A ASCENSÃO NO CENÁRIO GLOBAL

Ao longo de quase duas décadas de atuação no *Real Estate* e em negócios internacionais, consolidei uma experiência transfronteiriça entre o Brasil e os Estados Unidos. Atuando como corretor, *broker*, empresário e executivo internacional, especializei-me em operações globais, expansão de mercados e articulações estratégicas de alto valor.

Compreendo que o crescimento exponencial exige preparo contínuo. Por isso, investi em uma formação robusta, com especializações e certificações voltadas à economia, gestão imobiliária e desenvolvimento estratégico. Um divisor de águas nessa jornada foi a obtenção da certificação internacional CIPS (Certified International Property Specialist), concedida pela National Association of Realtors dos Estados Unidos, que refinou minha visão analítica sobre o mercado global.

CONHECIMENTO COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO

Minha atuação ultrapassa a esfera empresarial. Através da produção intelectual e do fortalecimento do networking em eventos globais, busquei democratizar o conhecimento estratégico. Em obras como “O Poder das Conexões”, “Negócios Internacionais na Era Global”, “*The Global Broker*” e “*Real Estate 4.0*”, compartilho metodologias para incentivar novos líderes a adotarem uma mentalidade global e inovadora.

Essa visão é complementada por minha atuação ministerial e voluntária, que reforça uma abordagem humanista dos negócios. Acredito piamente que a prosperidade deve caminhar lado a lado com o propósito e a contribuição social.

O SIGNIFICADO DO RECONHECIMENTO

Portanto, o título de *Dr. h. c.* carrega um significado profundo. Ele valida princípios construídos com integridade ao longo dos anos e celebra a paixão por conectar mercados e

pessoas. Integrar uma instituição de prestígio como a Febacla - comprometida com a valorização das ciências, letras e artes - é uma honra que recebo com profunda gratidão e renovado senso de responsabilidade.

Este reconhecimento não é um ponto de chegada, mas um combustível para o futuro. Fortalece meu compromisso de continuar impulsionando profissionais, empresas e conexões internacionais, sempre sob a premissa de que o conhecimento, aliado à liderança e ao propósito, possui o poder soberano de transformar vidas, mercados e gerações.

Orlando (EUA), 19 de maio de 2026.

QUANDO O CUIDAR DE ALGUÉM SE TRANSFORMA EM HONORIS CAUSA

Fernando Antônio da Silva Matos

Prezados membros e colegas da Febacla, familiares e amigos, recebo este título de *Doutor Honoris Causa* em Enfermagem com o coração cheio de gratidão. Confesso que, ao escrever estas palavras, muitas lembranças vêm à minha mente. Lembro do menino nascido no Recife, das dificuldades, dos sonhos e da vontade de sempre seguir em frente através do conhecimento, da arte e do cuidado com as pessoas.

Minha caminhada nunca aconteceu em apenas uma direção. A poesia me ensinou a sentir. O teatro me ensinou a compreender o ser humano. A enfermagem me ensinou a cuidar. E a defesa dos direitos humanos me mostrou que ninguém consegue viver com dignidade quando lhe falta respeito, saúde e oportunidade.

Ao longo da vida, percebi que cuidar de alguém vai muito além de medicamentos ou procedimentos. Muitas vezes, uma palavra acolhedora, um gesto simples ou um momento de escuta têm um valor enorme para quem está sofrendo. Foi convivendo com tantas histórias humanas que aprendi a enxergar a enfermagem como uma missão de responsabilidade e sensibilidade.

Receber esta homenagem da Febacla e do Centro Sarmathiano de Altos Estudos Filosóficos e Históricos representa muito para mim. Não vejo este título apenas como uma conquista pessoal. Ele também pertence às pessoas que estiveram ao meu lado durante a caminhada: minha família, amigos, colegas de profissão e todos aqueles que acreditaram no meu trabalho.

Tenho muito orgulho de ser pernambucano. Pernambuco é terra de cultura, coragem e resistência. Carrego comigo essa

identidade em tudo o que faço, seja na enfermagem, na poesia ou na vida pública.

Também agradeço a todos que dedicaram tempo para conhecer minha história. O reconhecimento tem um valor especial quando vem das pessoas que compreendem nossa trajetória e nossos esforços.

Este momento não representa um ponto final. Pelo contrário. Ele me dá ainda mais motivação para continuar defendendo a valorização da enfermagem, da cultura e dos direitos humanos. Ainda há muito a ser feito, e sigo disposto a contribuir da melhor maneira possível.

Agradeço a Deus, aos meus ancestrais, à minha família e a todos que fizeram parte dessa caminhada. Sem essas pessoas, eu não teria chegado até aqui.

Recebo este título com humildade, respeito e profunda gratidão.

Recife (PE), 13 de maio de 2026.

A PALAVRA COMO DIGNIDADE: O HONORIS CAUSA E A MISSÃO HUMANÍSTICA DA LITERATURA

Pietro Costa

Antes de qualquer agradecimento terreno, elevo o meu pensamento ao Alto, em reverência à Suprema Autoridade da Existência. A Deus, toda honra e toda glória. Porque nenhum bem floresce sem Sua permissão, nenhum caminho se sustenta sem Seu amparo e nenhuma verdadeira realização humana se consolida sem a presença silenciosa da transcendência.

Recebo esta honrosa distinção - o Título de *Doutor Honoris Causa em Literatura* - não como ponto de chegada, mas como ampliação de responsabilidade perante a palavra, a cultura e a dignidade humana. Em uma época marcada por ruídos, excessos e superficialidades, ser reconhecido no campo da literatura significa, sobretudo, reafirmar a necessidade de preservar aquilo que há de mais sensível, reflexivo e humano em nossa experiência coletiva.

Explicito a minha mais profunda gratidão à Febacla, na pessoa de seu Presidente, Dom Alexandre Camêlo Rurikovich Carvalho, pela generosa indicação de meu nome ao título acima citado. Compreendo essa láurea não apenas como reconhecimento à produção literária, mas como valorização da literatura enquanto instrumento de conscientização, memória, diálogo e construção humana. Afinal, a verdadeira grandeza das letras não reside no ornamento das palavras, mas na capacidade que elas possuem de iluminar consciências, restaurar sensibilidades e impedir que o espírito humano se torne indiferente diante da dor, da injustiça e do esquecimento.

Também me foram concedidas outras honrarias de elevada relevância simbólica, entre elas a investidura como Conde, extensível à minha digníssima esposa, Luana Góes

Spíndola, como Condessa Consorte. Contudo, mais importante do que os títulos é a consciência da responsabilidade que os acompanha, pois toda distinção genuína deve servir menos à vaidade pessoal e mais ao fortalecimento da cultura, da ética e do bem comum.

Agradeço aos meus pais, João e Gerusa, pelos princípios que alicerçaram minha formação moral e humana; à minha esposa Luana e à minha filha Mariana, pelo amor, apoio e luminosidade cotidiana; aos confrades e confradeiras das Academias Literárias e instituições culturais nacionais e internacionais das quais participo, pela incansável dedicação às artes e ao conhecimento; aos leitores e leitoras, que mantêm viva a travessia da palavra; e à Poetisa, Escritora, Baronesa e Embaixadora da Paz da OMDDH, Cláudia Lundgren, cuja generosa indicação me aproximou desta Casa.

Caríssimos confrades e confradeiras, a cultura ocupa papel essencial na preservação da humanidade do homem. Ela não representa mero acúmulo de informações, nem simples aparato ornamental da civilização. Cultura é construção simbólica de sentido. É aquilo que nos impede de sucumbir à brutalidade do automatismo, da violência banalizada e da indiferença coletiva.

A literatura, particularmente, possui uma missão profundamente humanística: devolver densidade à existência. Ela amplia a percepção da realidade, alarga a imaginação moral e nos permite compreender que o outro não é um obstáculo, mas um universo. Por isso, os livros não apenas entretêm: eles formam consciências.

Os poemas não apenas embelezam: eles reorganizam sensibilidades. As narrativas, por sua vez, não apenas contam histórias: elas preservam memórias, confrontam injustiças e ajudam sociedades inteiras a refletirem sobre si mesmas.

Conforme ponderava Friedrich Nietzsche, o ser humano é uma ponte entre aquilo que é e aquilo que pode se tornar. Talvez resida justamente aí a grande função da literatura:

lembrar-nos de que a existência humana não deve permanecer aprisionada aos limites do imediatismo material.

Sem imaginação, sem arte, sem reflexão e sem sensibilidade, a própria civilização corre o risco de empobrecer espiritualmente. Recordo, nesse contexto, a contundente imagem construída por Manuel Bandeira em “O Bicho”, ao denunciar a degradação humana produzida pela miséria e pela perda da dignidade.

A literatura se opõe precisamente a esse embrutecimento. Ela restitui voz ao silêncio, humanidade ao número e rosto àquilo que o mundo frequentemente transforma em estatística.

Quero também rememorar uma frase atribuída a Honoré de Balzac: “Elegante é parecer ser o que se é”. Entendo que tal reflexão nos conduz à integridade como fundamento ético da convivência humana. Uma sociedade verdadeiramente civilizada não se sustenta apenas pelo progresso tecnológico ou econômico, mas pela formação de pessoas inteiras - indivíduos capazes de conciliar conhecimento e sensibilidade, inteligência e empatia, competência e consciência moral.

Precisamos de uma cultura que forme seres humanos aptos não apenas a competir, mas também a cooperar; não apenas a conquistar, mas igualmente a cuidar.

Porque pensar o futuro de um país exige mais do que discursos: exige compromisso humano com a justiça, com a educação, com a leitura, com a memória cultural e com a valorização da dignidade humana.

A literatura possui força singular nesse processo. Ela cria pontes onde o ódio deseja construir muros. Ela promove escuta em tempos de intolerância. Ela semeia reflexão em uma época marcada pela aceleração vazia. Ela recorda que nenhuma sociedade será verdadeiramente desenvolvida enquanto abandonar a sensibilidade em nome do lucro, da pressa ou da vaidade.

Nos últimos anos, especialmente após as profundas transformações provocadas pela pandemia, fomos convidados a revisitar prioridades, afetos e silêncios.

Aprendemos que o excesso de velocidade não significa profundidade. Aprendemos que tecnologia sem humanidade produz solidão. Aprendemos que a cultura, a arte e a literatura não são luxos dispensáveis, mas necessidades espirituais da existência humana.

É tempo de transformar horas vazias em experiências de criação, conhecimento e encontro. É Tempo de devolver força à palavra. Tempo de compreender que as ciências, letras e artes permanecem como sentinelas da sensibilidade humana diante das ameaças da intolerância, do individualismo exacerbado, do consumismo desenfreado e da perda do sentido coletivo.

Por isso, acredito que o verdadeiro intelectual não é aquele que utiliza o saber para alimentar soberbas, mas aquele que transforma conhecimento em serviço, escuta e consciência.

Como escreveu meu patrono, Alessandro Manzoni: *Dever-se-ia pensar mais em fazer o bem do que em estar bem: e assim também se acabaria por estar melhor.*

E, nas luminosas palavras de Pablo Neruda: *Ainda que chova, ainda que doa. Ainda que a distância corroa as horas do dia e caia a noite sem estrelas, o mundo brilha um pouquinho mais a cada vez que você sorri.*

Assim, concluo reafirmando minha convicção de que a literatura permanece como uma das mais belas formas de resistência humana contra a indiferença.

Ela mantém viva a esperança. Ela amplia horizontes. Ela aproxima mundos. Ela humaniza. E talvez seja exatamente essa a maior missão de quem escreve: contribuir, por meio da palavra, para que o mundo não se esqueça de sua própria humanidade.

Efusivas saudações.

Brasília (DF), 14 de maio de 2026.

DA RESTAURAÇÃO AO RENASCIMENTO: QUANDO O HONORIS CAUSA REENCONTRA A HISTÓRIA

Jadson Porto

Em 28 de março de 2026 recebi com surpresa a minha indicação e outorga de *Doutor Honoris Causa em História Imperial* pelo Presidente da Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes (Febacla). Posteriormente, foi-me informado que tal indicação foi estimulada pelas constantes investigações que tenho executado sobre a Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente, sua origem, formação e configuração de seu território e a sua formação nobiliárquica historicamente construída.

Este é o **sexto** título *Doutor Honoris Causa* que recebo. O **primeiro** foi outorgado pela Federação Brasileira dos Acadêmicos de Ciências, Letras e Artes (Febacla), em Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. O **segundo**, pela Northern International University, em Málaga, Espanha. O **terceiro**, pelo Claustro Doctoral Mitad del Mundo/Universidad Gestalt, em Quito, Equador. O **quarto**, pelo Centro Samarthiano de Altos Estudos Filosóficos e Históricos, em Teresópolis, Rio de Janeiro, Barsil. O **quinto**, pelo **Institiuto** Internacional de Las Américas (Intad), em Chiclayo, Peru.

Este pronunciamento tem por objetivo evidenciar ensaisticamente algumas reflexões sobre as manifestações de *restauração* e seu *renascimento* desta Augustíssima Casa.

Segundo o TJAEM (2026, p. 9), ao ser julgado procedente o reconhecimento histórico-genealógico e institucional da Augustíssima e Soberana Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente (Casa de Gothia), esta legitimidade institucional se apresenta como uma instituição de natureza histórico-dinástica, dedicada à preservação da memória genealógica, cultural e

institucional associada às tradições históricas dos povos godos, no Brasil.

Constantemente, nos textos acessados sobre a historicidade desta Casa Real, trabalha-se seu processo de sua institucionalidade adotando-se a expressão *restauração*. De acordo com o Dicionário Online de Português, dentre os vários significados encontrados da palavra *restauração*, destaco, para fins de atender aos objetivos deste texto, os seguintes:

Ação de recuperar ou de reparar; recuperação. Trabalho este que, realizado numa obra de arte ou de construção, faz com que suas partes deterioradas sejam restabelecidas. Para o contexto Jurídico, representa a ação de fazer com que algo volte ao seu estado anterior; reconstrução; Ação de recuperar uma nacionalidade anulada; ação de readquirir a independência perdida.

Renascimento, por sua vez, expressa

significação de renascer, de nascer novamente, de dar nova vida, existência ou vigor a; Qualquer movimento definido pela ideia de renovação, recomeço.

A partir dessas definições e dos documentos acessados, neste texto, foi adotada a expressão *restauração* como um resgate da institucionalidade da Casa Real (TJAEM, 2026; Santos, 2012) e, muito da historicidade levantada, baseou-se nas tradições orais e nas exposições explicativas efetuadas por Dom Alexandre Rurikovich Carvalho em diversas entrevistas efetuadas.

Quanto ao seu *renascimento*, esta é decorrente de uma série de atividades coordenadas por Dom Alexandre Rurikovich Carvalho, em eventos explicativos e expositivos sobre esta Casa, na outorga de títulos nobiliárquicos a uma nova geração de

nobres, moderna e atualizada com as demandas e comportamentos inerentes ao século XXI, mas sem perder a tradição.

Ou seja, enquanto a *restauração* resgata a institucionalidade da Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente, o *renascimento* a (re)constrói, moldando-a, configurando-a no moderno contexto do segundo decênio do século XXI. Assim, gradativamente novas evidências são identificadas e registradas (Santos, 2012) e com elas a sua institucionalidade se (re)configura (TJAEM, 2026).

Por mais que a tradição oral identifique a ocorrência desta Casa Real desde o início do século XIX, com a proclamação da República no Brasil, um outro comportamento sobre a institucionalidade nobiliárquica da Casa Real foi se formando neste território, a sua hibernação. Tornando-se mais visível após o segundo decênio do século XXI.

Foi a partir de 2014 que o *renascimento* desta Casa Real foi se materializando, seja pelas exposições, atos e ações efetuados em eventos em todo território brasileiro, a partir das atividades da Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes (Febacla) e do Centro Sarmathiano de Altos Estudos Filosóficos e Históricos (CSAEFH); das disposições de outorgas de seus títulos nobiliárquicos, atingindo em maio de 2026 cerca de 90 novas nobres dessa Casa.

Duas grandes novidades desta nova configuração se apresentam: a) a sua representatividade em quase todo o território brasileiro e b) a iniciativa de uma recuperação histórica mediante ao lançamento do edital Escudeiro da Ordem Sarmathiana, destinado a adolescentes entre 14 e 18 anos, indicados por um membro da nobreza da Casa Real (Carvalho, 2026; CSAEFH, 2026).

Neste sentido, o *restauro*, o *renascimento*, a *consolidação*, a *expansão* da Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente é resultado dos amplos envolvimento institucionais da Febacla e do CSAEFH, seja com suas colaborações em concessões e outorgas de

títulos honoríficos e comendas por editais; pelos seus apoios administrativos a esta Casa; pela consolidação do novos nobres; seja pelo estímulo a formação de uma *nova geração* da casa real pelos escudeiros.

Assim, as construções indissociáveis e conjuntas do *restauro* e *renascimento* em suas materializações na Casa Real que: a) solidificam ano após ano suas posturas na recuperação e redefinição de seu memorial genealógico com os *novos nobres*; b) consolidam a sua construção cultural, mediante às variadas comendas concedidas após rigorosa avaliação e submissão de editais e; c) engendram uma *nova geração* nobiliárquica, institucionalizada, associada às tradições históricas dos povos godos no Brasil.

Enfim, à medida que o *renascimento* se consolida, a institucionalidade se fortalece, se regulariza e se regulamenta oficialmente. Quanto ao *restauro*, restabelece-se ações que outrora ausentaram-se.

Macapá (AP), 15 de maio de 2026

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

CSAEFH - Centro Sarmathiano de Altos Estudos Filosóficos e Históricos. **Edital de outorga de títulos da Real Ordem dos Cavaleiros Sarmathianos**. Teresópolis: Febacla/CSAEFH, 2026.

CARVALHO, A. S. C. R. O Resgate do Título de Escudeiro pela Real Ordem dos Cavaleiros Sarmathianos. **Jornal Cultural Rol**, 11 de maio de 2026. Disponível em: <https://jornalrol.com.br/?p=80761>.

SANTOS, Pe. Otávio Duarte. **Certidão genealógica, heráldica e parecer histórico – nobiliárquico**. s. l.: s. ed., 2012. Datil.

TJAEM - Tribunal de Justiça Arbitral e Mediação dos Estados
Brasileiros. **Certidão Arbitral de Reconhecimento
Histórico, Genealógico e Salvaguarda do Patrimônio
Imaterial Familiar.** Brasília: TJAEM/DF, 2026.

A TRAVESSIA DE UM SEMEADOR DE ESPERANÇAS

Euripedes Balsanufu de Sousa Melo

Antes de qualquer título, antes de qualquer reconhecimento, existe a caminhada. Existe o ser humano que transpõe desertos, enfrenta tempestades e aprende, no silêncio das próprias lutas, a transformar dor em aprendizado e esperança em caminho. Cada vida é uma travessia. E toda travessia revela, com o tempo, se fomos apenas viajantes ou se nos tornamos também semeadores de esperança.

Caminho entre desertos e esperanças. Se encontro sede, procuro ser fonte. Se encontro dor, procuro ser ponte. Porque a vida, quando vivida com amor, transforma cada passo em semeadura. Não recebo este título como quem chega ao fim de uma jornada, mas como um caminheiro que reconhece nas marcas da própria travessia as lições da vida.

A vida é uma travessia. Não uma travessia simples ou previsível, mas uma caminhada profunda, muitas vezes silenciosa, na qual o ser humano é chamado a descobrir, no interior de si mesmo, a razão mais verdadeira de sua existência.

Cada passo dado na jornada humana carrega uma história. Cada história traz consigo lutas, renúncias, aprendizados e sementes lançadas no solo do tempo. Não somos apenas aquilo que conquistamos; somos também aquilo que enfrentamos, aquilo que superamos e aquilo que escolhemos semear no mundo.

A vida é a travessia que Deus nos confiou. Caminhemos com amor, para que nossas pegadas se tornem caminhos de esperança.

Minha caminhada sempre foi marcada por um profundo desejo de compreender a vida e de contribuir para que ela seja mais digna, mais humana e mais iluminada para todos. Com o

passar dos anos aprendi que existem duas grandes escolas na vida: *a escola dos homens e a escola Divina*. A *primeira* nos ensina conteúdos e técnicas. A *segunda* nos ensina aquilo que sustenta a existência humana: *o amor, a compaixão, a humildade, a capacidade de perdoar e a coragem de continuar caminhando*.

Sinto-me um caminheiro forjado nessa escola divina, cuja linguagem mais profunda é o amor vivido em cada gesto e em cada palavra. A palavra, quando nasce do coração, deixa de ser apenas um conjunto de letras: *ela se transforma em ponte, abrigo e esperança*. Talvez por isso a poesia tenha se tornado uma forma natural de expressão em minha trajetória.

A poesia não é apenas uma arte; ela é também uma forma de escutar o silêncio da alma e transformar sentimentos em sementes que possam florescer no coração de outras pessoas. Ao longo da vida compreendi que cada ser humano é também um semeador. Não nascemos apenas para existir. Nascemos para semear. E cada gesto de amor é uma semente de eternidade.

Não buscamos validações vazias nem reconhecimentos passageiros. A verdadeira validação de uma vida surge dos frutos daquilo que semeamos.

Vivemos em um mundo que muitas vezes se parece com um grande deserto existencial. Muitas pessoas caminham sedentas de sentido, de esperança e de acolhimento. Nesse cenário, cada ser humano que compreende o valor da vida torna-se, também, uma fonte. E toda fonte possui uma responsabilidade: **a de ser potável**.

Ser potável significa oferecer ao mundo algo que possa aliviar a sede dos outros viajores desta grande jornada universal. Se o mundo se tornar deserto, sejamos fonte. Se a noite se alongar, sejamos luz. Porque viver é transformar o impossível em esperança.

Ao longo da minha caminhada aprendi a amar as impossibilidades. Elas sempre foram convites disfarçados para descobrir novas possibilidades.

A vida nos convida diariamente a acreditar naquilo que ainda não existe. É assim que nascem os sonhos. Sonhos não podem ser natimortos pela ausência de coragem. Eles não podem ser interrompidos pela falta de atitude diante da vida. O impossível nunca me assustou. O que me inquieta é a vida que poderia florescer se tivéssemos mais coragem de viver nossos sonhos.

Quando compreendemos isso passamos a viver com mais consciência. A vida, afinal, é o nosso maior tesouro. Nada supera o valor de existir, aprender, amar e contribuir para que outros também possam florescer. A maior obra de um ser humano não é o que ele constrói para si, mas aquilo que semeia no coração do mundo.

A vida é o nosso mais precioso e sublime tesouro. Não um tesouro escondido em cofres ou guardado em fortalezas, mas um tesouro vivo, pulsante, que o Grande Arquiteto do Universo coloca em nossas mãos a cada novo amanhecer. É nela que plantamos nossas sementes. É nela que atravessamos desertos. É nela que aprendemos que cada gesto de amor pode transformar o mundo de alguém.

Por isso viver é mais do que existir. Viver é semear esperança. Viver é transformar impossibilidades em caminhos. Viver é não permitir que nossos sonhos sejam natimortos pela falta de atitude.

Ser Doutor Honoris Causa, para mim, não é apenas receber um título. É reconhecer que a vida, quando vivida com propósito, transforma-se em testemunho de perseverança, fé e compromisso com o bem comum.

Ser Doutor Honoris Causa, também, significa compreender que a verdadeira grandeza de uma vida não está nos títulos que acumulamos, mas nas sementes que deixamos pelo caminho. Se a vida é o nosso maior tesouro, então, devemos honrá-la plenamente. Vivamos nossos sonhos e façamos o impossível para que eles não sejam sufocados pela

falta de atitude. Afinal, este grande presente chamado vida nos foi concedido pelo Grande Arquiteto da existência: **Deus**.

Que nossas vidas sejam caminhos, e não apenas passagens.

Uberaba (MG), 23 de maio de 2026

SOBRE OS AUTORES

- **Alexandre da Silva Camêlo Rurikovich Carvalho:** Licenciado em História e Filosofia, tecnólogo em Eventos e bacharel em Direitos Humanos. Possui formação especializada em nível de pós-graduação nas áreas de História do Brasil, História Antiga e Medieval, Filosofia, Ciências Políticas, Jornalismo, Docência do Ensino Superior, Produção Cultural e Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural, entre outros campos do conhecimento humanístico e social. Desenvolve trajetória acadêmica marcada pela interdisciplinaridade, com produção intelectual voltada principalmente aos estudos históricos, filosóficos, cultu-ra-rais, patrimoniais, aos direitos humanos e à diplomacia cultural. É coautor de mais de quarenta obras literárias, além de atuar como colunista do Jornal Cultural ROL. Foi reconhecido por *Notório Saber em Filosofia* pelo Instituto Universitas Ecclesiae do Brasil. Detém centenas de títulos honoríficos, medalhas, comendas e condecorações outorgadas por instituições nacionais e internacionais de natureza acadêmica, cultural e diplomática. É detentor do título de *Doctor of Humane Letters (D. H. L.)* pela Logos University International (Unilogos) e de *Doctor of Philosophy in Peace (Ph.D.)* pela International University of Higher Martial Arts Education, além de possuir vinte e oito (28) títulos de *Doutor Honoris Causa*, concedidos por instituições acadêmicas brasileiras e estrangeiras, em reconhecimento à sua atuação intelectual, cultural e institucional. Atua como Agente de Representação Diplomática Dinástico-Cultural, com *status* de Embaixador Honorário da Organização Internacional de Diplomacia Cultural, desenvolvendo atividades voltadas à promoção do diálogo intercultural, da memória histórica e da cultura de paz. Atualmente, exerce as funções de Presidente da Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes (Febacla) e Diretor do Centro Sarmathiano de Altos Estudos Filosóficos e Históricos (CSAEFH), instituições dedicadas à promoção da ciência, da cultura, das artes, da filosofia e da preservação do patrimônio histórico e intelectual brasileiro. *Professor Doutor Honoris Causa Multiplex*.

- **Anapuena Havena:** Historiadora, escritora, pesquisadora, genealogista e difusora cultural brasileira. Mestre em Psicologia Infantil e do Adolescente, formação em Terapia Familiar. Presidente da Academia Brasileira de História e Literatura (ABHL) e da The American Society of History, Arts and Letters (ASHAL), sediada nos Estados Unidos. Dedicar-se à valorização da memória, da literatura, da cultura e do patrimônio histórico por meio de pesquisas, publicações, projetos educacionais e iniciativas de difusão do conhecimento. Autora de obras infanto-juvenis, romances históricos, contos, crônicas e poesias. É autora do romance histórico *Encantos do Café* e da série de crônicas histórico-literárias *A Leitora do Tempo*. Desenvolve pesquisas nas áreas de genealogia, história regional e memória social, com destaque para o Projeto *Desbravando as*

Origens do Sertão Central Cearense. Possui trabalhos reconhecidos por instituições culturais e acadêmicas no Brasil e no exterior, destacando-se pela atuação em favor da preservação da memória, da valorização da cultura e do incentivo à produção intelectual. Atua no fortalecimento dos laços culturais entre o Brasil e a comunidade internacional. *Doutora Honoris Causa Multiplex*.

- **Benedito Baruch:** é executivo, autor e uma das principais referências brasileiras no cenário internacional do Real State, consolidando quase duas décadas de atuação estratégica no eixo Brasil-Estados Unidos. Sua sólida trajetória executiva é chancelada por uma robusta bagagem acadêmica: é Mestrando em International Business (MUST University, EUA) e detém múltiplas pós-graduações, com destaque para as áreas de Economia, Comércio Exterior e Gestão de Negócios Imobiliários. Imortal ocupante da Cadeira 291 da Academia de Letras de São Pedro da Aldeia e da Cadeira 422 da Febacla. Sua expressiva contribuição intelectual e literária para o mercado global inclui a autoria e coautoria de obras fundamentais como *O Poder das Conexões*, *The Global Broker: Conectando Mercados e Pessoas*, *Negócios Internacionais na Era Global*, *Real State 4.0: A Revolução Digital no Mercado Imobiliário* e *A Força Transformadora do Bio-empresendedorismo*. Unindo o rigor científico ao dinamismo do mercado de capitais, ele atua também no cenário institucional como Vice-Presidente do IPGD, representando a entidade em fóruns internacionais da ONU (ECOSOC 2026), reafirmando seu compromisso com o desenvolvimento socioeconômico e a inovação global. *Doutor Honoris Causa Multiplex*.

- **Celso Ricardo de Almeida:** Escritor, editor, pesquisador e servidor público. Autor de 16 livros e editor de mais de 50 obras publicadas, dedica-se à valorização da cultura, da memória e da produção intelectual. Diretor do SAAE de Fervedouro-MG e Diretor de Comunicação Social da Febacla, possui formação em Administração, Pedagogia, Teologia e Direitos Humanos, além de diversas especializações e MBAs. Atualmente cursa Bacharelado em Ciências Contábeis. Foi agraciado com títulos de *Doutor Honoris Causa* e outras honrarias acadêmicas e culturais em reconhecimento à sua atuação nas áreas da literatura, da cultura, da educação e do serviço público. Sua atuação reúne literatura, pesquisa, gestão pública e incentivo às atividades culturais e acadêmicas.

- **Elis de Araújo Miranda:** Graduação em Geografia (1996), Especialização em Planejamento de Áreas Amazônicas (1997) e Mestrado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido pela UFPA (2001) e Doutorado em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2006). Bolsista Capes no Programa Observatório da Educação no Brasil entre 2013 e 2016 como coordenadora institucional de projetos. Realizou estágio de pós-doutoramento no Programa de Apoio à Pós-Graduação e à Pesquisa Científica e Tecnológica em Desenvolvimento Socioeconômico no Brasil (PGP - PGPSE no Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA/UFPA) no período

de agosto 2016 a agosto 2017 com bolsa de Pesquisa Capes. É Professora Associado IV da Universidade Federal Fluminense, coordena o Laboratório de Pesquisa em Cultura, Planejamento e Representações Espaciais desde 2009. Membro Fundadora da Rede Latino Americana de Participação Popular em Elaboração de Políticas Públicas (RED PPGA) desde 2018 e da Rede Inovação e Território (INCT) desde 2016. É docente dos Cursos de Graduação em Licenciatura e Bacharelado em Geografia da Universidade Federal Fluminense desde 2009 e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Ambiente e Políticas Públicas (PPGDAP) desde 2016. É fotógrafa, com formação na Associação de Fotógrafos do Pará - Fotoativa, em 1998. Desde dezembro de 2024 é conselheira e colaboradora do Instituto Letras Que Flutuam (Belém-Pa). Vice-Coordenadora do Curso de Graduação em Geografia - Bacharelado. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Ambiente e Políticas Públicas (PPGDAP/CDR). Fotógrafa Artesanal (Pinhole). *Doutora Honoris Causa em Geografia*.

- **Evanilson de Oliveira Moura:** Natural de Cruzeiro do Sul (AC) e residente em Rio Branco, é formado em Tecnologia e pós-graduado em Tecnologia, Educação e Gestão. Com forte atuação voluntária na educação de jovens e adultos, acredita fielmente que o ensino pode transformar o mundo. É Acadêmico Internacional da Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes (Febacla), Cadeira nº 226; Acadêmico na posição de Embaixador Imortal da Paz pela Organização Mundial dos Defensores dos Direitos Humanos - OMDDH, Cadeira Internacional nº 70 e Comendador da Justiça de Paz. Se destaca na literatura, com poemas publicados em antologias e jornais culturais. *Doutor Honoris Causa Multiplex*.

- **Eurípedes BALSAnufo de Sousa MELO (Poeta Balsa Melo):** Graduado em Engenharia Civil pela UNIUBE, possui MBA em Turismo, formação em Teologia (Bacharelado, Mestrado e Doutorado Livre) e cursa Bacharelado em Direito pela Factus, além de especializações em Compliance, Perícia Judicial, Arbitragem, Mediação e Gestão de Pessoas. É pensador humanista, com atuação transdisciplinar nas áreas de engenharia, governança pública, cultura e desenvolvimento humano. Reúne, também, formações, abrangendo inteligência emocional, Programação Neurolinguística (PNL), psicanálise, hipnose clínica e transformacional, coaching, medicina tradicional chinesa, terapias sistêmicas e práticas integrativas voltadas ao cuidado integral do ser humano, consolidando uma atuação que integra ciência, consciência e sensibilidade. Integra diversas instituições acadêmicas e culturais, além de Fundador Internacional da Embaixada Cultural Brasil-África e 1º Conselheiro Imortal dessa instituição. Responsável Técnico e Sócio-Administrador da Guilhemelli & Melo Engenharia e Consultoria Empresarial Ltda. e Presidente do Instituto Brasileiro de Educação Opportunità (IBDEO). *Doutor Honoris Causa multiplex*.

Fernando Antônio da Silva Matos: É graduado em Enfermagem (Uninassau, 2008), com foco em Obstetrícia. Possui formação em Relações Públicas e especialização em Direitos Humanos. Desde 2009, atua na docência como preceptor de estágio em hospitais. Atualmente, exerce o cargo de Enfermeiro Regulador no programa CUIDA PE. É membro da Academia Internacional de Poetas e Escritores de Enfermagem, ocupando a cadeira nº 09, sob o patronato de Izabel dos Santos. Autor de três antologias, utiliza a poesia para registrar a "Arte do Cuidar". Dedica-se à preservação da memória literária e histórica da sua profissão. *Dr. h. c. em Enfermagem.*

- **Jadson Porto:** Bacharel e Licenciado em Geografia (UFPa, 1990, 1993); Mestre em Geografia (UFSC, 1998); Doutor em Ciência Econômica (Unicamp, 2002); Pós-Doutor em Desenvolvimento Regional (FURB, 2014); Pós-Doutor em Geografia, pela Universidade de Coimbra (Portugal) (2015); Pós-Doutor em Estudos Sociais, pela Universidad Nacional de la Patagonia Austral - Unidade Rio Gallegos (UNPA/UARG), Argentina (2017); Pós-Doutor em Desenvolvimento Regional (UFT, 2020); Pós-Doutor em Planejamento Territorial (Idega/Universidade de Santiago de Compostela, Espanha, 2025). Coordenador do Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos (Nesur/Unifap). Professor Titular da Universidade Federal do Amapá (Unifap). Professor do Mestrado em Desenvolvimento da Amazônia Sustentável da Unifap. Integrante efetivo da Academia de Letras José de Alencar (Curitiba, PR), cadeira de nº 3, Patrono Alberto Oliveira (2022). Integrante efetivo da Academia Amapaense de Letras (Macapá, AP), cadeira de nº 17, Patrono Joaquim Caetano da Silva (2022). Tem se destacado em pesquisas sobre a Amazônia setentrional brasileira e a Região das Guianas. *Doutor Honoris Causa Multiplex.*

- **Maria Nazareth Dória.** Formação em Administração de Empresas, Atuou por 22 anos como Assistente Administrativa da Petrobrás, é jornalista e escritora, participou e coordenou de vários eventos literários patrocinados pela Petrobrás. É Conselheira da API-associação Paulista da Imprensa, com 26 livros publicados em português, 5 em espanhol, 2 em inglês e 1 em francês. Membro de Academias de Letras, nacional e internacional, participa de várias Antologias, nacionais e Internacionais. *Doutora Honoris Causa em Literatura.*

- **Pietro Costa** é escritor, poeta e Assessor Jurídico de 2ª Instância do MPU (lotado na PGJM). Autor de 11 livros, destaca-se no cenário literário contemporâneo pela articulação entre lirismo, erudição e reflexão interdisciplinar. Sua obra *O Barco e o Verbo: 10 Anos de Travessia Literária* (Editora Mágico de Oz) foi lançada na **London Book Fair 2026**. Com *Requintes de Sensibilidade* (Cultive, 2025), realizou lançamento no **Salão do Livro de Genebra 2026**. Multipremiado nacional e internacionalmente. Professor de Escrita Criativa, Mentor no LabVerso. Mais de 400 participações em coletâneas. *Doutor Honoris Causa Multiplex.*

- **Renata da Costa:** Graduada em Letras/Inglês, pós-graduação em Neurociência e Educação e Docência no Ensino Superior, é também Terapeuta Holística. Professora, escritora, mãe e autista, é autora de mais de quinze obras. Possui textos publicados em mais de cem antologias nacionais e internacionais. Membro da Academia Internacional de Literatura Brasileira em Nova York e acadêmica fundadora de instituições em Portugal e na Itália. Entre seus prêmios estão Melhor Escritora Infantojuvenil nos EUA; Top 10 Melhores Autoras Infantis no Mundo pela Revista High Profile Magazine; Comenda William Shakespeare; Comenda Caneta de Ouro 2025 e; a Comenda Diplomática Internacional Ruy Barbosa. *Doutora Honoris Causa em Literatura..*

- **Rita de Cássia da Silva Mello:** Graduada em Administração e Pedagogia, com Especialização em Ensino Superior; Mestre em Educação; Doutora em Administração. Atuou por 22 anos como professora universitária, desenvolvendo projetos acadêmicos, sociais e culturais voltados à formação humana. Escritora, poetisa, artista plástica e palestrante, tem obras publicadas no Brasil e no exterior, com participações em Portugal, Angola, Londres e Nova York. É autora de sete livros infantis e organizadora de 20 coletâneas literárias. Membro da Academia de Letras do Brasil, da Febacla, onde atua como Chanceler da Embaixada Cultural da Paz de Teresópolis, e da Academia Internacional de Literatura Brasileira, recebeu títulos como Embaixadora da Paz, e Cidadã Teresopolitana. Mãe de Gabriel e Nicolas, encontra na maternidade inspiração para sua literatura infantil e para sua missão de educar, escrever e promover a cultura, a paz e os valores humanos. *Doutora Honoris Causa Multiplex.*

- **Shirley Oliveira Ferro:** Possui formação Acadêmica Ciências Econômicas com especialização em Auditoria Patrimonial, Técnica em Contabilidade e Administração de Empresas. É terapeuta holística, atuante como voluntária em hospitais de câncer em São Paulo e Interior. Poetisa, com 5 livros de poesias solo; diversos prêmios com poesia nacionais e Internacionais. Atuante em saraus em São Paulo. Ativista Cultural, Diretora de Relações Públicas e Eventos Externos do Movimento Poético Nacional. Integrante de 5 Academias de Letras, sendo 2 nacionais e 3 internacionais. Possui vários prêmios em concursos de Poesias, Brasil e Portugal. Possui título de Referência, Prêmios e Qualificação Literário: Alabardartus Litterartus pela AIL, Comendad Monarca Intelectual das Ciências Letras e Artes, Destaque Literário Brasil 2024 e 2025. É Ativista Cultural, coordena feiras literárias SP e Interior, promove Saraus pela cidade de SP e é Diretora de Relações Públicas do Movimento Poético Nacional. *Doutora Honoris Causa em Literatura Inclusiva.*

O que perdemos quando reflexões como estas não são registradas? O que deixamos escapar quando tratamos o momento do reconhecimento apenas como um acontecimento passageiro, e não como uma fonte para compreender uma época? Este volume responde, pela própria existência, a essas perguntas.

Dr^a. b. c. mult. Anapruena Havena

O Volume III de *Discursos Honoris Causa* reafirma a maturidade desta coleção editorial, que se consolida como importante registro das ações de reconhecimento promovidas pela Febacl e pelo CSAEFH. Ao reunir diferentes vozes, experiências e trajetórias, esta obra demonstra que o conhecimento manifesta-se de múltiplas formas e que o verdadeiro legado humano é construído pela capacidade de servir, ensinar, criar, transformar e inspirar.

Dr. b. c. mult. Celso Ricardo de Almeida

ISBN: 978-65-5418-096-2

DOI: 10.51324/54180962